

NA TRILHA DO GRUPO DE JOVENS

Como iniciar um grupo de jovens?



Organização:

Carmem Lucia Teixeira

Lourival Rodrigues da Silva

1ª Edição

São Paulo, 2010



Coleção

Na Trilha do Grupo de Jovens

Material produzido no Curso de Capacitação de Assessores – CUCA I.

Albano Trinks, Carmem Lucia Teixeira, Florisvaldo S. Orlando (coordenadores do Projeto da Coleção Processo de Formação), Elizabeth Maura, Maria das Graças Fernandes, Teresa Weiss, Divina Maria Neides, Maria de Jesus Dias Lima, Isabel Silva, Maria Inês Fernandes Galvão, José Pedro Ribeiro, Maria Margarida Machado, Luiz Franklin (DF); Silvana, Maria Aparecida (Pida), José da Costa, Maria Conceição Terezan, Luigi Schiavo, José Cristiano, Neco Pereira de Miranda, Rosemeire Aparecida Mateus, Sebastião Donizete Carvalho, Sílvia Alves Tavares, Arcângelo Scolaro, Ivânia Ribeiro Lopes, Mara Aparecida Coutinho, José Garcia Netto, Nelson Lopes, Leiza Azeinade, Antônio Baiano e Luiza, Valdir, Ana Maria Tomaz.

Revisão para a Trilha do Grupo de Jovens: Carmem Lucia Teixeira, Hilário Dick, SJ, Lourival Rodrigues da Silva, Maria Aurora Neta, Luis Duarte Vieira.

Projeto Gráfico, diagramação e ilustrações: Engenho suporte em comunicação
Copidesque: Divina Maria de Queiroz

Tiragem: 5.000 mil exemplares - 1ª edição – Edição revisada dentro da Coleção Trilha do Grupo de Jovens

Editora: CCJ - Centro de Capacitação da Juventude
Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - Vila Alpina - CEP 03206-040 - São Paulo – SP
Fone/Fax: (011) 2917-1425 – e-mail: homepage:www.ccj.org.br

Casa da Juventude Pe. Burnier
11ª Avenida, 953 – Setor Universitário
Goiânia – Goiás
caju@casadajuventude.org.br
www.casadajuventude.org.br

Homenagem e Memória de Matriarcas e Patriarcas de nossa Igreja que dedicaram suas vidas a serviço da evangelização da juventude:
Pe. Florisvaldo Saurin Orlando (Floris), Pe. Albano Trinks, Ir. Rosa Dal Bó, Pe. Gisley Azevedo, Pe. Horacio Penengo, Frei Jessé, D. José Mauro, Pe. Guiomar José de Almeida, Ir. Maria Nazaré Pacheco.

Apresentação

*“E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum
a menor entre as principais de Judá;
porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel”
(Mateus 2,4-6).*

A Igreja do Brasil, numa proposta desafiadora, quis debruçar sobre a realidade da juventude. Ousou motivar pessoas, grupos e instituições diversas para fazer o mesmo. O tema “Evangelificação da Juventude” foi abordado em seminários nacionais, regionais e locais por especialistas, pastoralistas e pessoas comprometidas com a causa da juventude.

A Rede Brasileira de Institutos de Juventude, em sintonia com a 44ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – que teve como tema central a Evangelização da Juventude – participou deste processo dando contribuição significativa. Em comunhão com a Igreja e respondendo ao clamor da juventude brasileira por subsídios atualizados, realizou o Seminário Nacional de produção de materiais para grupos de adolescentes e jovens. Frutos deste seminário, que contou com a participação de mais de uma centena de lideranças entre assessores, membros de institutos, congregações e pesquisadores engajados no mundo juvenil, agora finalizam esta coleção com a atualização do material já conhecido de muitos.

Nossa alegria é imensa por apresentar esta ferramenta que cuida com carinho da vida grupal, tal como a mãe cuida de seus filhinhos! Este material era esperado pela juventude! Alegria maior ainda é poder corresponder à necessidade juvenil de material para seus encontros. Encontros que contribuem no processo de evangelização da juventude, além de ser proposta mais unificada de caminho para os grupos de jovens e adolescentes de nossas comunidades, das pastorais de juventude, da pastoral vocacional, dos movimentos eclesiais, das novas comunidades, das congregações, de preparação para a crisma, enfim, material que oferece possibilidade ampla, com linguagem bíblico-pastoral para a vida cotidiana de um grupo eclesial.

Alguns caminhos, já na preparação do material, orientavam as muitas mãos que se juntavam para produzir estes pontos de encontro. Valores que, no desenvolvimento dos temas, são abordados com simbologia e linguagem próprias à juventude:

- partindo da atenção ao tema dos direitos,
- priorizando a vida da juventude por meio de alternativas grupais,
- passando pelo oferecimento de instrumentos para a construção do Projeto de Vida,
- respondendo às necessidades apresentadas no “Estudo 93 e do Doc. 85 da CNBB” de consideração das várias expressões juvenis,
- apontando um caminho fértil para o discipulado e missionariedade da juventude,
- sendo resposta de vida para a juventude se organizar e exercer sua missão na Igreja e no mundo.

Na trilha do grupo, desejamos que o coração da juventude possa sempre arder com a mesma intensidade que ardeu nos discípulos de Emaús ao caminhar, retomando a história, reconhecendo a presença de Jesus em seu meio, alimentando-se Dele e partindo para anunciar a Boa Notícia.

Campo Grande, julho de 2010.

D. Eduardo Pinheiro da Silva, SDB
Bispo Auxiliar de Campo Grande, MS
Responsável pelo Setor Juventude da CNBB.





*É tão bonito quando a
gente vai à vida nos
caminhos onde bate
bem mais forte o coração
(Gonzaguinha)*

Que material é este?

Este caderno quer contribuir para a construção do grupo. Sua finalidade é promover um encontro entre os/as jovens que desejam formar um grupo coeso, organizado e disposto a prosseguir a caminhada junto com outros/as jovens. Experimentando o processo de formação integral proposto pela Igreja Latino-Americana.

Como todo roteiro, não é uma receita nem elimina a criatividade dos/as jovens que atuam no grupo; ao contrário, quer ser um estímulo para que cada um/a faça as adaptações necessárias para que o encontro aconteça da melhor forma possível, considerando a caminhada da pessoa que ali está, bem como a caminhada do grupo em si.

A ideia é contribuir na formação da juventude para que ela seja "apóstola de outros/as jovens", iniciando ou ressignificando a sua experiência comunitária de encontro com a pessoa e com o projeto libertador de Jesus. Outros/as ajudarão o grupo a seguir os diversos passos de seu caminho, para que os/as jovens sejam sujeitos de uma História Nova, construtores/as de Projetos de Vida.

É com alegria que apresentamos esse instrumento, fruto do trabalho de tanta gente ao longo da história e agora revisado dentro da Coleção Trilha do Grupo de Jovens.

Temos certeza de que lhe será muito útil. Aproveite!



Linguagem bíblico-pastoral

Além da presença bíblica em cada momento do grupo durante todo o tempo de “nucleação”, somos convidados/as a ser iluminados/as para caminhar em um “lugar bíblico” que sirva como alimento para a mística de todo esse tempo. É importante vivenciar completamente a presença desse lugar vital de cada um/a e na experiência do grupo. Pois, toda a nossa espiritualidade caracteriza-se por tomarmos Jesus de Nazaré como Caminho, Verdade e Vida.

O “lugar bíblico” que sugerimos para os grupos que “começam” sua trajetória é Belém, com tudo o que este lugar significa. Belém deve ser como um “estribilho”, ou seja, o ponto da Trilha da qual nos orientamos, para o qual sempre se volta, aprendendo mais e bebendo mais a profundidade do mistério que Belém encerra.

Lugar bíblico - Belém: que lugar é este?

Belém é o lugar bíblico que vai nos guiar pelos caminhos da construção do grupo de jovens. A inspiração vem de Belém, da manjedoura de Jesus e também vem de tudo mais que essa terra representa na história do povo cristão. Belém de Judá é uma cidade a oito quilômetros de Jerusalém, plantada em cima de uma colina rodeada de vales férteis em trigo, cevada, azeitonas e vinhedos. Diz o Gênesis que Raquel, mulher de Jacó, foi enterrada em Belém (Gn 35,19). Belém é o cenário de Rute, voltando com Noemi do exílio “quando estava começando a colheita da cevada” (Rt I, 19-22). Belém é a pátria de Davi, o jovem frágil que derrotou Golias com sua inteligência. O profeta Miquéias apresenta Belém como o lugar do nascimento do príncipe da casa de Davi (Mq 5,2). Os judeus acreditavam que o Messias devia nascer em Belém (Mt 2,1-6). Jesus, de fato, nasceu aí numa manjedoura porque não havia lugar nas pousadas. Dizem que foi numa gruta sobre a qual Constantino mandou, posteriormente, edificar uma basílica, mas Justiniano construiu outra, existente até hoje.

a) Belém está na alma da humanidade como um lugar de acolhida. Deus fez aí sua morada, encarnando-se na realidade do povo... Não escolheu palácios, pois preferiu estar com os empobrecidos. Nesse lugar há o encontro com a natureza, que se traduz no aconchego da gruta, no colo

da mãe, na acolhida de uma família nascida na simplicidade e no desapego. Em Belém encontramos figuras como Maria, que guardava tudo em seu coração; José, o homem que aceitou ser pai de um filho carregado de mistério; os pastores, que foram os primeiros a receberem a notícia do nascimento do Messias esperado. Belém também nos recorda a figura dos magos que vieram em busca da estrela, seguindo-a em sua vontade de saber o sentido daquele acontecimento especial.

b) Belém é periferia e é nela que nasce a salvação. Na imaginação do povo, Belém não se compreende sem estrela: a estrela da esperança, do caminho e do sentido. Em Belém há anjos cantando a boa notícia da chegada do menino... Uma notícia de paz que atravessaria séculos. Belém é, ao mesmo tempo, gruta e caminhada. Foi lá que chegou o casal bendito. Belém faz pensar no controle romano através do recenseamento, que garantia a opressão. Ao mesmo tempo em que é hospedagem, acolhida, notícia de algo muito bom, Belém é rejeição, pois “não havia lugar para eles dentro da casa” (Lc 2,7). Em Belém se realizou a epifania do Senhor. E onde Deus se revelou para o mundo. Foi aí que a piedade dos magos ofereceu ouro, incenso e mirra. O “menino” nasce envolto em mistério, dentro da realidade. Mas, quando se pensa como os reis magos a vivência de fé também é uma graça que nasce dentro da realidade.

Aspectos da mística de Belém...

a) Na caminhada do grupo, à medida que o/a jovem vai se percebendo em seu processo de crescimento na fé, é necessário cultivar os valores da acolhida e da confiança encontrados em Belém, de modo que os significados deste lugar se transformem em atitudes. Assim, queremos dizer que da mística de Belém brotam aspectos importantes para a formação do/a jovem.

b) Começamos pela acolhida. Todas as pessoas têm necessidade de ser acolhidas no grupo, na comunidade, na família, na Igreja (precisamos ser e ter uma gruta...). Infelizmente, José e Maria foram mal acolhidos e como eles, hoje, muitos/as jovens também não são acolhidos/as em suas comunidades, daí que a experiência do amor de Deus se manifesta de maneira especial nos laços de amizade que os/as jovens criam uns/umas com os/as outros/as e no grupo isso acontece de modo especial. Neste vínculo que se estabelece, o/a jovem se descobre, se conhece e se sente

importante. Pensemos na amizade, da qual o/a jovem precisa, porque está numa descoberta primeira. Relacionada com a acolhida temos também a autoestima, pois faz parte da vivência da fé gostar de nós mesmos, gostar do mistério que está em nós.

c) Belém é o lugar da confiança, manifestação da força do “sim” dado por Maria no momento da anunciação (Lc 1, 26-38). José confia na encarnação do Verbo e, mais tarde, alertado pelo anjo, põe-se em fuga com Maria para protegê-la (Mt 1, 20-21). Os pastores vão às pressas contemplar o menino na manjedoura (Lc 2, 8-15). Os magos seguem a estrela pelo deserto com a confiança de que encontrariam o menino, conforme dito na profecia (Mt 2, 5-6). Quando percebem a má intenção de Herodes tomam cuidado de mudar o caminho. Na vivência da fé em grupo e na construção de relações, o/a jovem se depara com essa mística de Belém, desenvolvendo e exercendo a confiança em si, no outro e em Deus, procurando ser autêntico e ter espírito crítico na constituição da sua identidade.

d) Outro aspecto da mística de Belém é a vivência do/a empobrecido/a. A descoberta e a consciência do empobrecimento desafiam o/a jovem, porque não fazem parte do mundo que imagina. Assim os/as jovens em busca de dar resposta às realidades que os desafiam, muitas vezes envolvem-se com campanhas de ajuda. Fazer campanhas ou ser voluntário/a em instituições de caridade, não deve ser encarado como mero assistencialismo, mas uma forma do/a outro/a se encarnar em nossa vida. Essas ações provocam nos/as jovens esta descoberta de radicalidade, e convidam-os a fazer um caminho para perceber que existem os/as empobrecidos/as, resultado de uma sociedade injusta para se posicionar, encarnar-se nesta realidade para que a Boa Nova da vida seja anunciada. Não é por acaso que Deus se fez pobre...

e) Um quarto aspecto da mística de Belém é o espírito de busca. Além da busca de José e de Maria por uma pousada, podemos encontrar os pastores buscando o menino, os magos seguindo uma estrela. Qual é o/a jovem que não busca a sua identidade? Deseja construir seu Projeto de Vida pra si e para o mundo. É a mística de Maria e José, dos pastores, dos magos e de todos nós. Aquelas perguntas existenciais que todos formulamos: “Quem sou? De onde venho? Para onde vou?” Topar com o desafio de ser “eu mesmo” e não o que os outros desejam que eu seja.

Precisamos encontrar uma estrela, precisamos ouvir o canto dos anjos... Essa expectativa dá força para a caminhada grupal e pessoal. O bonito é que ninguém busca em vão. Quem de nós não quer boas notícias para encher a vida de sentido? E para construir um “Outro Mundo Possível”?

f) Em Belém também encontramos medos e conflitos. José e Maria têm que fugir para o Egito porque o menino tornou-se um inimigo para os poderes da época. A boa intenção dos magos se depara com o veneno de Herodes. Sair do mundo tranquilo da dependência, “nascer de novo” para assumir a vida com os próprios pés não é algo fácil. Há pessoas adultas que desejam que a “criança” não deixe de ser criança. O/a adolescente sente o convite para ser ele/a mesmo/a e isso lhe causa medo. O grupo pode ser o lugar onde esses medos, essas dúvidas e perguntas sejam colocados em comum e se transformem em desafios. Um deles é não deixar que a amizade se transforme em algo corriqueiro, isto é, a amizade de superfície. A verdadeira amizade é aproximar-se da descoberta do/a outro/a e dos/as diferentes, para trocar riquezas. A mística de Belém nos ensina que é preciso abraçar o diferente como parte de nós. E isso é fantástico! Por outro lado, os magos descobriram que a intenção de Herodes não era das melhores e tiveram que tomar outro caminho. Aos poucos a consciência vai despertando e sussurrando que, se quisermos viver a mística de Belém, não podemos ficar imaginando um mundo de romantismos ingênuos. Igualmente, não devemos perder a vocação de sermos a encarnação da poesia e da gratuidade, da amizade, do companheirismo.

Vivendo o espírito de Belém, tudo nos fala uma coisa que o/a jovem sonha: simplicidade, em outras palavras, ser o que ele/a é. Não fomos criados para “representar”, mas para sermos nós mesmos/as. Na gruta, os magos do Oriente tomaram um banho de simplicidade. Tiveram que se convencer de que Deus é simples. Não só simples, mas “modesto”, despretensioso, que não se realiza no apego às coisas materiais. Os magos viram que Deus, antes de tudo, é! (Ex 3,14). A mística de Belém é um convite para ser tudo isso, do jeito do menino.

Amigos/as, será muito gostoso, nesta caminhada, voltarmos mais vezes a este “lugar. Assim, cada encontro se tornará uma oportunidade de vivência do mistério de Deus que se faz gente, tornando-se alimento em nossa caminhada.

Como o subsídio está organizado

Este material foi elaborado no Curso de Capacitação para Assessores CUCA I, num processo de "ação-reflexão", sendo utilizado posteriormente por milhares de grupos de jovens espalhados nas diversas dioceses do Brasil. Pela resposta que ele possibilita na criação de grupos de jovens é que ele se tornou parte da coleção Trilha do Grupo de Jovens, trazendo a novidade do lugar Bíblico Pastoral, dentro da dinâmica própria da Coleção "trilhas e pontos". Essas novidades foi a motivação da revisão feita por um grupo coordenado pela Casa da Juventude Pe. Burnier.

Alguns dos temas propostos poderão ser ampliados para mais de uma reunião, conforme a necessidade de cada grupo. O roteiro é apenas o "mapa" para a "estrada" do grupo, pois não existe material "pronto". Todo ele precisa ser adaptado à sua realidade de uso porque cada grupo, ao construir seu plano com objetivos, conteúdos, atividades, precisa considerar a realidade dos/as jovens que participam deste grupo.

Lembramos que a Bíblia é a história do Povo de Deus, contada por cada um/a que viveu a experiência. Por isso, a história do grupo deve ser comparada com a história do Povo de Deus. Portanto, sugere-se que o grupo desperte para a prática de fazer memória em cada reunião, anotando todos os fatos, registrando a presença dos/as participantes, o desenvolvimento do temas e as ações assumidas.

É importante que cada reunião seja preparada com antecedência, durante a semana. Assim, quem coordena se prepara antes e evita que durante a reunião fique preso ao roteiro à mão, pois assim se sentirá seguro/a em percorrer o caminho.

Outra dica importante: onde for possível as lideranças que estão colaborando na orientação do surgimento dos grupos ou da caminhada inicial, se encontrem uma vez ao mês e organizem um encontro de duas ou três horas com a coordenação dos grupos de jovens para o bom desenvolvimento dos encontros. Isto evita improvisações. Ainda que seja visto com antecedência todo material a ser usado nas próximas reuniões.

Que este momento de capacitação seja também troca de experiências e avaliação, em conjunto, dos passos dados, permitindo ter claro o

planejamento da vida dos grupos da comunidade. É um modo de articular os grupos de jovens da comunidade que facilita a vivência comunitária e ajuda no processo de ampliar o olhar para outras realidades ligadas à experiência grupal.

Vamos viver a experiência em cinco trilhas

O presente subsídio está organizado em cinco trilhas, explorando aspectos que contribuem para a construção da vida em grupo a partir da mística de Belém.

1. Propõe um estudo/reflexão com dicas para iniciar um grupo de jovens a partir do caminho de Belém: porque criar grupo, objetivos, a formação que se deseja alcançar, a escuta, as perguntas, os passos depois de iniciado, motivações sobre que tipo de grupo formar, por onde começar, como organizar cada ponto com os passos a serem dados em cada momento.
2. Essa trilha abre as portas de Belém para acolher os jovens propondo pontos a serem vivenciados no nascimento do grupo que deseja conhecer quem somos, as origens de cada um, o reconhecimento do valor de ser pessoas, a partilha de como cada participante está se sentindo nesta construção de grupo e termina com o chamado a celebrar a vida e a caminhada de amizades na gruta de Belém.
3. Essa trilha é um chamado à aventura da vida em grupo trazendo em seus pontos momentos que possibilitam a descoberta do outro e sua importância na construção do grupo e celebrar as conquistas e passos dados.
4. Essa trilha traz a perspectiva de Belém que é de responder a que viemos e que não é possível a espera, é hora de agir, daí o grupo é chamado à vivência de pontos que responda, por onde começar? A necessidade de se organizar internamente, a fazer escolhas e delegar tarefas no grupo e buscar a clareza das finalidades do grupo.
5. Tendo já um pequeno tempo de caminhada, esta última trilha ajuda a fazer naturalmente com que o grupo vá sentindo a necessidade de dar novos passos e responder a outras perguntas sobre a finalidade do

grupo e a responder a que ele se sente chamado. Aqui acontecem as provocações próprias da mística de Belém – ficar ou ir adiante? Programar a vida ou deixar que os desafios venham ditar os rumos. Assim que percorrer essa última trilha e planejar o horizonte a ser vivido, percebe-se a força da vida em grupo e o seguimento a Jesus.





preparando o caminho de Belém

Imaginemos que José e Maria sabem que precisam ir para Belém para se registrarem. Assim somos nós neste caminho. O que tenho que fazer? O que é um grupo de jovens? Para quê? Como convocar os jovens para este caminho?

Na cultura atual, marcada pelo medo que gera insegurança e coloca em risco nosso desejo de participação coletiva, todos/as nós nos fechamos em nossos lugares seguros. É preciso quase que um decreto do rei para nos mover em busca desta vida comunitária. O grupo é a experiência concreta de vida para muitos/as jovens.

Para enfrentar esse caminho precisamos da mesma coragem de Maria. Se engravidar de Deus, do mistério, acreditar na Boa Nova para a humanidade. Também aquelas pessoas que vão propor o caminho do grupo para a juventude viver sua aventura de fé.

Nesta Trilha estão as orientações para o caminho a quem pretende iniciar a aventura do grupo de jovens. Ela é destinada para a animação: coordenadores/as, assessores/as, catequistas.



Para que criar grupos de jovens?

→ Quem se dispõe a formar e acompanhar um novo grupo precisa ter certa experiência, prática e também conhecimento de algumas coisas, tais como o objetivo da evangelização da juventude ou das pastorais da juventude. Terá que ter claro também o porque criar grupos de jovens.

A pessoa que deseja apoiar os jovens em seus caminhos necessita ter uma escuta muito “fina” do mundo juvenil. Conhecer os/as jovens em seu lugar vital, conhecer suas dores, suas buscas, necessidades para poder oferecer algo que provoque adesão. A pessoa que vai propor um caminho também necessita saber onde quer chegar. Que pessoa? Que sociedade? Que valores? Que Igreja? Que caminho de formação queremos desenvolver nos grupos?

Hoje a diversidade marca o modo de ser da juventude. Há, na realidade, infinidades de modelos de grupos ou “tribos” juvenis. Ao fazer uma proposta de grupo estaremos concorrendo com várias outras propostas. Por isto, exige criatividade a partir da realidade onde estamos propondo o caminho da vida em grupo. Observem os desejos que estão presentes e que mobilizam os/as jovens: dança, música, capoeira, esportes, movimentos sociais (defesa do meio ambiente, defesa da vida das crianças, dos/as jovens, mulheres, negros/as, idosos/as, pela educação, saúde, gênero, entre outros).

É preciso, além de amor e confiança na juventude, saber como convocar e reunir o pessoal e o que fazer para que o grupo se organize e se firme.

O primeiro passo do grupo exige uma atenção aos desejos e perguntas dos/as jovens que estão compondo o grupo. Nesse sentido, cada grupo é único, como são únicas as pessoas que ali estão, daí que não existe nenhum grupo igual ao outro. Sendo assim, neste momento, as pessoas do grupo, normalmente, centram-se na descoberta da sua situação e na relação entre as pessoas. Os “grilos” e problemas da vida de cada dia precisam ser refletidos à luz da pessoa de Jesus.

Com um tempo de caminhada as pessoas já se conhecem, sabem das opiniões uma das outras; com isto estão propensas a discordarem umas das outras porque já têm coragem de dizer um pouco o que pensam. Percebem que o grupo faz parte de uma comunidade mais ampla, tanto pelas cobranças das outras pessoas da comunidade, como dos/as próprios/as jovens, se dão conta da importância da organização. Porém, no caminho o grupo tende a perder as pessoas, há desânimo entre os membros e cobranças no acompanhamento.

Assim, na medida em que o grupo vai superando os desafios que vão surgindo, o próximo passo será experimentar o aprofundamento da ação e da reflexão. Descobre a organização mais ampla da sociedade e as tramas da política de um modo mais consciente. Nesse caminho, o Projeto de Jesus é apresentado juntamente com as escolhas que a ele se associam, provocando mudanças no caminho com os/as jovens ao elaborarem seus Projetos de Vida, tanto pessoal quanto social espelhados no projeto do Reino.

Nosso objetivo

Queremos viver uma experiência libertadora em Jesus e de formação na fé que nos leve a ser mulheres e homens comprometidos/as com a vida integral de nosso povo e com a construção de um “outro mundo possível”, expressão do Reino. E queremos servir os/as jovens, oferecendo-lhes esta mesma proposta e a oportunidade de experimentá-la. Para isso desenvolvemos diversas ações e,

especialmente, criamos grupos que são para nós um lugar especial para a vida da juventude, para a vivência da fé e para a formação de pessoas integradas.

A formação precisa ser integral

Para sermos pessoas livres, autônomas, criativas, críticas e cuidantes é preciso que a formação experimentada durante a caminhada de cada um/a e também no grupo de jovens esteja atenta em desenvolver todas as dimensões da vida.

Quando falamos de formação integral estamos englobando as dimensões das pessoas e os seus diversos processos, que não se reduzem somente à experiência grupal. Essa formação estará atenta:

- À dimensão afetiva – ficando atenta/o ao modo de construir-se como pessoa, seus valores;
- À dimensão social - integrando criticamente a pessoa no grupo e na comunidade;
- À dimensão mística e espiritual – cuidando da fé; da participação na vida eclesial, assumindo uma causa para a vida;
- À dimensão política – desenvolvendo a criticidade de modo a se posicionar no mundo e provocar a sua transformação tendo como referência a vida em abundância para todos/as;
- À dimensão técnica – desenvolvendo habilidades para intervir no mundo desde o grupo de jovens até o planejamento de organizações mais amplas da sociedade e da Igreja.

Essa formação acontece de modo gradual, escutando as necessidades e provocando novas perguntas para esta mesma realidade onde o/a jovem está situado/a. Também se dá por meio de todas as atividades realizadas no e pelo grupo durante todo o tempo de caminhada. Para isso, procura-se unir teoria e prática, reflexão e ação. Assim, partimos da prática de nossa realidade, refletimos sobre ela à luz do Evangelho e decidimos como atuar, avaliando e celebrando sempre o nosso caminhar.

Por isso mesmo, não é possível uma proposta de grupos que só rezam, ou que se reúnem para discutir teoria, ou só para realizar ações sem reflexão e planejamento. Não podemos pensar em criar grupos só para viverem o lado espiritual, ou só no político, ou só na convivência amigável, pois tudo precisa estar integrado quando há o desejo de contribuir com a formação integral dos sujeitos, especialmente dos/as que experimentam a vivência em grupo.

O caminho da escuta das perguntas

O caminho não é mágico. O processo das pessoas dura a vida toda, não é de uma hora para outra. Há um caminho a ser vivido, passos que precisam ser

respeitados e perguntas que precisam ser respondidas na medida em que se inicia a participação no grupo. O acompanhamento supõe atenção constante para as mudanças que serão provocadas nos sujeitos, assim como a liberdade na aplicação do método, sempre considerando o contexto da pessoa, e um caminho da dependência para a autonomia. Aí supõe uma disposição interna, respeito de quem acompanha para que possam ser formuladas todas as perguntas e quem acompanha ter a mesma humildade de João Batista ao apontar Jesus, “aquele que não sou digno de desatar as sandálias”.

Qualquer processo de acompanhamento, tanto pessoal como grupal, exige um planejamento ao longo de sua história. O discernimento – a escuta da realidade e dos valores do Evangelho – vão sendo referência para provocar o crescimento das pessoas e de suas organizações, assim como de sua atuação e intervenção nos seus ambientes. Esse caminho é marcado pela conversão, ou seja, mudança de mentalidades tanto de quem acompanha como de quem é acompanhado/a.

Com o grupo acontece a mesma coisa:

1) Depois que as pessoas foram convidadas para constituir um grupo, leva um tempo para que este se torne um grupo de verdade. Isto é, há um período de construção e fortalecimento do grupo. Esse tempo, que pode durar meses e ocupar muitos encontros, é chamado de nucleação ou construção do grupo. As pessoas vão se conhecendo, se integrando, descobrindo o que é grupo, sua importância, como organizá-lo e como contribuir com o crescimento do mesmo.

2) Quando o grupo está firme e organizado começa outro momento, no qual os/as participantes vão vivendo uma experiência participativa de formação até chegarem a uma opção pessoal, comunitária do Projeto de Vida e compromisso com o Projeto de Jesus. Essa caminhada é um ensaio do compromisso cristão ou da experiência de “Um outro mundo possível e necessário” e que está esperando por você.

O caminho do grupo depois de construído

Tanto na Igreja como na sociedade, por isso dizemos que atuam, se comprometem com uma mística, revestido/as do mesmo espírito de Jesus para transformar as estruturas de morte em vida, com opção clara a partir do lugar dos excluídos/as, lutando pela vida em abundância para todos/as.

A coleção “Trilha do Grupo de Jovens” oferece cinco roteiros que trabalham as dimensões da pessoa com seus processos, assim contribuindo no planejamento da vida do grupo, isto feito a partir das necessidades e do meio onde o grupo está sendo construído.

Que tipo de grupo formar?

Não é qualquer tipo de grupo que ajudará seus integrantes a vivenciarem o processo de formação proposto. Por isso o grupo de jovens que se alicerça no Projeto de Vida proposto por Jesus tem um jeito próprio de ser:

- 
- É um grupo de vida onde as pessoas aprendem a partilhar seus problemas, a acolher uns/umas aos/as outros/as e a se ajudarem para crescer como cristãos. A fazer a experiência eclesial de comunidade e tornarem-se agentes de transformação das estruturas, assim como ensinou Jesus.
 - É formado por poucos/as participantes como o grupo de Jesus, para que todos/as possam se conhecer e serem amigos/as.
 - Reúne periodicamente, de acordo com a realidade do local, em qualquer lugar que seja adequado (na Igreja, escola ou outros ambientes, casa de alguém...) para uma ação específica, um interesse próprio do grupo, para refletir sobre a vida e os fatos da realidade da juventude à luz do Evangelho, planejar, realizar e avaliar sua ação dentro da realidade juvenil onde vive, procurando intervir na organização de toda sociedade a favor da vida da juventude.

Formado por jovens que tenham necessidades e interesses semelhantes, vivam a mesma realidade e estejam no mesmo ambiente, como a escola, o bairro, a zona rural, ribeirinhos, quilombolas, ou por questões específicas – raça, etnia, gênero, ecologia. Aí cada um/a é importante, todos/as participam em igualdade, decidem juntos/as e aprendem uns/umas com os/as outros/as. Os/as jovens darão a cara original ao grupo, com suas questões e do meio onde vivem.

É um grupo que deve estar ligado à comunidade cristã e também aos outros grupos, e articulado entre si, com espaços para decisões coletivas, como assembleias, coordenações, tendo em vista que deseja se formar pessoas autônomas.





**E agora...
Por onde
começar?**



A escuta dos/as jovens. Esta escuta que permite ouvir os gritos desde os sujeitos destinatários da ação, interpretar as necessidades e propor respostas adequadas e apropriadas em cada momento que estão vivendo. O testemunho de vida e ação dos grupos existentes, a divulgação e presença forte das Pastorais da Juventude ou outras organizações juvenis nas comunidades, deverá atrair a atenção de outros/as jovens. Algo que mobilize o desejo dos/as jovens na vida comunitária.

A necessidade de cultivar esse desejo, ou seja, preparar o terreno para ir criar novos grupos em todos os lugares onde for possível. Para isso usamos:

- 
- O convite direto, pessoal e os grupos naturais.
 - Os interesses dos/as jovens por comunicação, música, dança, esporte, jogos.
 - Encontros de manhã ou tarde com reflexão de temas de interesses dos/as jovens. Grupos de convivência, de esportes, jogos, retiros de oração abertos para jovens, em todos os eventos, despertar esse desejo para a vida em grupo. A criação de grupos de jovens precisa estar dentro do plano da comunidade, com metas claras, procurando segui-las durante a caminhada, pensando, por exemplo: Quantos grupos de jovens se deseja na comunidade no prazo de três anos?
 - Também é importante aproveitar os grupos que já estão formados, como os da preparação para a crisma, propondo a continuação em grupos de jovens articulados como pastoral ou de outras organizações juvenis da comunidade.
 - Outros tipos de atividades, como: Debates, Campanha da Fraternidade, Campanha em defesa da vida e dos direitos da juventude, tais como “A Juventude Quer Viver” “Campanha Contra a Violência e Extermínio de Jovens”, Semana da Cidadania ou Estudante, Dia Nacional da Juventude, entre outros, como meio de levar uma proposta de vida diferente para a juventude.

Usando alguns meios acima citados, supondo que houve adesão, alguns atenderam ao convite e uns/umas 5, 10 ou 20 jovens apareceram para o encontro. Eles/as estão interessados/as em participar de um grupo. E agora, o que fazer?

Primeiro é preciso ter bem claro que o grupo ainda não existe só porque o pessoal está lá. Vão ser necessários alguns meses de reuniões ou encontros para o grupo "nascer" de verdade. (Este é o período dos encontros que chamamos de construção do grupo, lembra-se?)

Então é preciso saber que:

- a) Os/as jovens vêm com ideias e interesses diversos. Muitos/as vêm por curiosidade, para "ver o que acontece", para ter o que fazer, para encontrar amigos/as, para fugir de casa...
- b) Não se conhecem como grupo, mesmo que alguns/umas sejam amigos/as. Às vezes, são tímidos/as, têm medo ou vergonha de falar, de

errar, acham que não sabem nada e esperam tudo da pessoa que está organizando o grupo. Podem também vir outros/as já cheios de ideias, extrovertidos/as, o importante é considerar os/as jovens como chegam, com seus medos expressos de diversas formas. O ponto de partida é sempre os/as jovens concretos com as questões que trazem.

- 
- c) Nesta fase da vida dos/as jovens, há muita novidade e podem estar mais centrados/as em si mesmos/as, preocupados/as com seus "grilos", mas, naturalmente, não revelam isso de uma hora para outra.
 - d) Gostam de atividades práticas, novidades, variedades e também preferem um grupo com muita gente, um grupo pequeno pode não atrair muito, por isto a necessidade de trabalhar a ideia do grupo como espaço de crescimento e fortalecimento da amizade, da solidariedade, o que, com um grupo maior, seria mais difícil.
 - e) Não existe um objetivo comum de como deve ser o grupo e como ele deve funcionar, uma vez que cada organização e vivência de grupo é muito particular.
 - f) Nesse momento, ninguém está decidido a permanecer no grupo, mesmo que fale que sim. Eles/as estão aí para ver e depois decidir.
 - g) Quem convidou terá, portanto, uns meses de trabalho junto com estes/as jovens, para integrá-los/as e provocá-los/as a decidirem continuar como um grupo organizado de acordo com as orientações das pastorais da juventude ou de outras organizações juvenis da comunidade.

Para isto é preciso

- a) Um ambiente de acolhimento e apoio; técnicas/exercícios bem práticos que favoreçam a comunicação, o conhecimento e a integração entre os/as participantes.
- b) Descobrir a importância e o valor do grupo.
- c) Definir juntos/as os objetivos, as regras de funcionamento e a organização do grupo.
- d) Decidir se vai ou não participar dele.
- e) Ter uma linguagem e uma comunicação jovem, ágil, direta...

Como estão organizados os pontos

→ O ponto marca a trilha que o grupo irá percorrer. Estes momentos de encontro são para refletir sobre determinado aspecto da vida do grupo, assim, são fundamentais na vida do grupo. É no processo dos encontros que o grupo nasce, cresce e amadurece em seu compromisso e na construção de projetos de vida, tanto pessoais quanto sociais.

No início do grupo é importante que os encontros sejam semanais ou de acordo com a escolha do grupo, considerando sua situação concreta. Cada ponto é como o "miolo" da fruta, pois é ele que sustenta cada trilha e proporciona, na formação integral do/a jovem que entra neste processo, trabalhar pouco a pouco as dimensões da pessoa e as demais questões trazidas pelos/as jovens que compõem o grupo.

Apresentamos alguns pilares que sustentam o ponto de encontro neste período da construção do grupo ou nucleação. A palavra vem de núcleo - a parte mais densa da célula. Também o pequeno grupo é a parte mais densa das pastorais da juventude ou das outras organizações da evangelização da juventude na comunidade.

Objetivo do encontro

É onde a coordenação do encontro tem, de forma breve, as finalidades que deverão alcançar na reflexão do ponto.

Material

Para cada ponto existe uma série de providências a serem encaminhadas em relação aos materiais e recursos.

Ambientação

A preparação do lugar é primordial para que o encontro aconteça com sucesso e que as pessoas se sintam acolhidas e reconheçam a temática do ponto a ser abordado.

O local de ponto deve ser preparado, antes de modo a favorecer a comunicação entre os/as participantes, evitando a dispersão ou a distração.

1 - Acolhida

É o começo do ponto. A coordenação dê atenção especial a este momento e a acolhida dos membros do grupo, a fim de criar um clima de amizade e intimidade.

Começar com uma saudação alegre, um canto apropriado para o assunto do ponto.

A coordenação, no início, diz algumas palavras que sintetizem o objetivo para que todos/as estejam por dentro dos assuntos que serão abordados.

2 - Relembrando o ponto anterior

É o momento de fazer a memória do grupo. Lembrar os pontos mais importantes que foram falados, lembrar as decisões tomadas e perguntar sobre as tarefas que foram distribuídas para serem feitas pelos/as participantes do grupo.

3 - Olhando para a realidade

Tendo presente que a reunião precisa partir sempre da vida concreta dos/as jovens, situados/as em seus lugares vitais, com suas dificuldades e alegrias, a coordenação esteja atenta para ir aos poucos trabalhando este aspecto nos/as

participantes do grupo, "tirando a trave dos olhos" provocando para que possam ler além dos fatos aparentes, compreendendo com maior criticidade os elementos que se articulam no contexto e na história que tocam viver.

a) A Técnica/Exercício

O objetivo da técnica/exercício é discutir um tema, uma ideia ou provocar a vivência de um elemento do interesse do grupo (dança, música, etc). Para isto o/a animador/a do ponto de encontro tenha claro, durante o desenvolvimento da técnica/exercício, aonde se quer chegar. O bom desenvolvimento da técnica depende do conhecimento, da preparação, da execução e de sua aplicação ao tema proposto. Não serve qualquer exercício somente para mover as pessoas.

b) Avaliação da Técnica/Exercício

O resultado das discussões depende da avaliação do que foi feito e isso ocorre quando o grupo entende o conteúdo trabalhado e partilha os sentimentos vividos.

Três elementos são importantes nesta avaliação:

- a) Como foi trabalhado o tema proposto? Todos se envolveram?
- b) Como se sentiram?
- c) O que aprendemos da técnica aplicada?

Neste momento é importante a coordenação anotar as respostas do grupo, para apresentar uma síntese e ajudar a concluir essa parte, ligando com a seguinte.

4 - À luz da Palavra de Deus

A iluminação bíblica possibilita ao grupo descobrir atitudes de Jesus diante de uma situação semelhante à vivida pelo/a jovem.

A reflexão bíblica é necessária para que os/as jovens possam assumir os valores evangélicos comparando a sua vida com a de Jesus. Nesta trilha queremos dar uma atenção especial ao lugar bíblico Belém.

Lembrando que nem sempre é fácil fazer a aplicação da Bíblia, uma vez que os/as jovens têm dela pouco conhecimento, é necessário ir pensando com o grupo como estudá-la de forma mais aprofundada, de modo a atingir os objetivos do grupo.

5 - Assumindo o compromisso com a vida

No início do grupo, os/as jovens dificilmente assumem ações amplas. É necessário um cultivo de atitudes e atividades a serem motivadas com intensidade durante a semana seguinte.

Trata-se de dar atenção à situação vital, confrontá-lo/a com o apelo de Jesus e assumir na sua vida de jovem uma atitude nova, ou seja, o movimento da conversão, não algo que é meramente formal, porém que se traduz em atitudes.

6 - Celebrando a vida

O que foi descoberto ou experienciado torna-se agora oração. Este é um momento de reflexão, contemplação de Deus. Precisa-se evitar o “vício” de recitar mecanicamente o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Despertar os/as jovens para a oração pessoal e comunitária. Para isso, usar salmos, orações espontâneas, tendo como orientações o Ofício Divino da Juventude.

Para despertar nos/as jovens o gosto pela oração ela precisa ser preparada com criatividade, para que não seja pesada, longa e/ou cansativa. A proposta do Ofício Divino da Juventude (ODJ) com as propostas de vigílias, hinos, orações, danças circulares podem ser cultivadas em outros momentos para motivar a vida de oração pessoal e comunitária.

7 - Avaliação

Avaliar é retomar o objetivo proposto para o ponto e verificar se o que foi proposto realizar foi cumprido. A avaliação é o momento de perceber o processo de construção do grupo. Avaliar é medir, identificar o que está sendo acolhido. Na avaliação jamais enfocar dois aspectos (positivo e negativo) primeiro porque a realidade é complexa. Na avaliação também não é momento para elogios pessoais.

8 - Preparação do próximo ponto

Combinar com o grupo sobre o próximo ponto. O tema, as pequenas tarefas que eles/as já são capazes de realizar, lembrando que no início do grupo os/as jovens assumem bem pouco. Não cobrar muito, caso contrário, eles/as fogem do grupo. Perceber a delicadeza do acompanhamento. Comunicados e outros informes.

9 - Anexos

Conforme a temática do ponto exige-se a necessidade de texto complementar, de uma música, poesia, dinâmica que estão à disposição da coordenação para facilitar a cópia ou a visualização do tema proposto.

Observações

Além destes elementos, o grupo pode acrescentar outros, como por exemplo: a recreação, isto é, brincadeiras no final da reunião.

A coordenação precisa estar atenta, durante todo o tempo, com a formação integral, ou seja, com a pessoa do/a jovem em todas as dimensões e com seu processo de crescimento e amadurecimento. Por isso, é importante despertá-lo/a para falar de si, participar da reunião, avaliar, perceber o seu contexto, assumir pequenas tarefas, rezar... Isto que contribui para o crescimento no/do grupo para que os/as jovens desenvolvam pequenas tarefas e assumam compromissos com novas atitudes.





TRILHA 01

a caminho de Belém



Voltar para a terra natal foi o que moveu José e Maria para Belém. Eles tiveram que enfrentar a estrada, bater de porta em porta em busca de hospedagem. Os/as jovens também estão em busca: escolher uma profissão, definir o curso que deseja fazer, escolher uma pessoa para construir uma vida juntos, amigos/as para toda a vida, reconhecer-se em sua identidade de gênero, classe e de raça. Essa trilha é esse encontro depois de várias buscas dos/as jovens. Entrar na aventura do caminho, ter tempo para compartilhar a vida, se dar a conhecer um ao outro. O grupo é este espaço para o/a jovem. Um lugar para o encontro com as pessoas que aceitaram o desafio da vida em comunhão. É lugar de encantar-se com a novidade do/a outro/a: saber o nome, de onde vem, o que faz, do que gosta, que qualidades traz. Tudo isto gera muita ansiedade e também muito contentamento.

Nesta trilha há três pontos: “Quem somos”? Este encontro favorece o entrosamento entre os/as participantes do grupo; momento para conhecer as pessoas que aceitaram o convite; “De onde viemos”? É o ponto que trata da história e do caminho que cada um/a percorre, do meio onde vive e atua; “Somos um presente” é o ponto que provoca os/as jovens a dizer suas qualidades e dons, o que os anima na vida e “Como nos sentimos” é o último ponto deste primeiro passo do caminho para o conhecimento e vivência em Belém. Ir para Belém é entrar na contramão da história. Um lugar pequeno e isolado, escolha de Deus para se fazer presente no mundo. Onde o Deus dos pobres e dos/as pequenos/as se revela. O grupo torna-se o lugar onde os/as jovens, de modo especial, os empobrecidos/as criam espaço para experimentar a vida em comunidade, reconhecendo a outra pessoa e iniciando sua aventura na comunidade dos/as cristãos/ãs.



1º PONTO

Quem somos?



OBJETIVO DO ENCONTRO

Possibilitar o encontro, entrosamento e o conhecimento dos/as jovens presentes no encontro.

MATERIAL

Cadeiras em círculo, figuras ou fotos de jovens, objetos, Bíblia, pedaços de papéis e pincéis ou canetas, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Para encontrar com as pessoas, nada melhor do que a gente se preparar. E quando vamos receber alguém pela primeira vez em nossa casa, queremos sempre acolher bem e causar uma boa impressão. O local de realização deste ponto deve ser marcado pela acolhida carinhosa dos Reis Magos, com cores, rostos de jovens e objetos dos quais as pessoas presentes se identificam.

1. Acolhida

A coordenação ou a pessoa que convidou os/as jovens para o encontro acolherá cada um/a, dando atenção especial a todos/as para que se sintam bem à vontade, tornando o ambiente familiar e agradável. Os/as jovens organizados/as em círculo para facilitar a comunicação; ter instrumentos musicais para animar o encontro e é bom que os cantos sejam acompanhados de gestos para descontrair o grupo. Logo de início dizer, declamar o poema abaixo:

Chegada

É nas coisas da estrada, a chegada.
É bonita a chegada, é bonita a véspera.
A véspera é como o sol que já nasceu, mas está ainda atrás das montanhas, clarão que não mostrou sua face. É bonita a chegada, é bonita a véspera porque tem arrumação. A gente leva aos pedaços, o amanhã quase inteiro.
É bonita a chegada porque é sempre nova: Chega criança, chega o velho, o jovem, a mulher, o negro, chega todo mundo.
E a última coisa da chegada é o rosto, por quem a última véspera inteira existe.

2. Relembrando o ponto anterior

O primeiro encontro pode trazer as atividades que foram realizadas para a convocação do grupo: tardes ou manhãs de formação, encontros esportivos, debates, cine-fórum, etc. recordar as motivações realizadas.

3. Olhando para a realidade

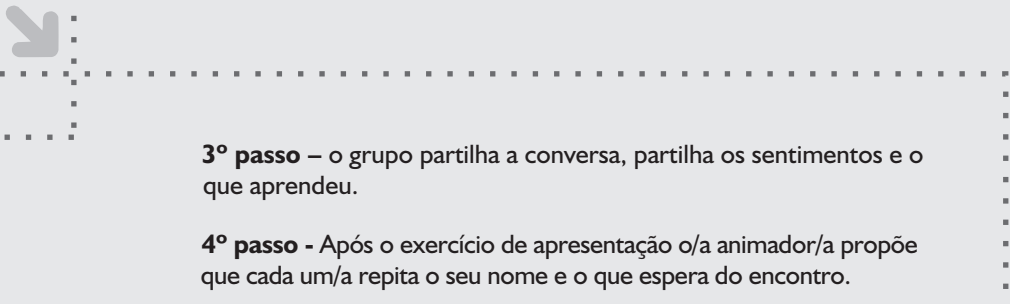
Cada um/a de nós recebe um nome. Todas as pessoas têm um nome. O nome tem uma história; foram os pais que escolheram, um compadre ou colegas dos pais que sugeriram, muitos têm nome do avô, da avó ou mesmo de alguém que os pais admiravam e, por isso, colocaram no/a filho/a.

Técnica/Exercício: Construção do nome

1º passo – cada pessoa recebe um pequeno papel e um material para escrever. Todos/as são motivados/as a pensar na história do seu nome. Enquanto pensa na história desenha o nome do qual deseja ser chamado no grupo.

2º passo – grupos por proximidade de três pessoas, falam seus nomes, o modo como gosta de ser chamado e conta um pouco a história do nome. Alguns gostam do nome que têm, outros não gostam.





3º passo – o grupo partilha a conversa, partilha os sentimentos e o que aprendeu.

4º passo - Após o exercício de apresentação o/a animador/a propõe que cada um/a repita o seu nome e o que espera do encontro.

4. À Luz da Palavra de Deus

Refrão Meditativo

Aqui chegando, Senhor, que poderemos te dar? (bis)

Um simples coração e uma vontade de cantar. (bis)

Recebe o nosso louvor e sua paz vem nos dar (bis)

A tua graça, Senhor, melhor que a vida será. (bis)

E o teu amor em nós será manancial. (bis)

De água boa a jorrar, pra nossa sede estancar (bis)

Leitura Bíblica: Mateus 9, 9-13 ou João 1,35-43

Fazer a leitura e em seguida motivar o grupo dizendo que Jesus organizou um grupo de pessoas. Convidou pessoas simples, trabalhadores/as, para caminhar com ele. Os grupos estão presentes na vida de Jesus desde seu nascimento: os pastores, os reis magos. Jesus vai levar esta presença como marco de sua vida. Ele convida as pessoas porque elas são importantes na sua caminhada.

A coordenação motiva os/as jovens sobre a ligação da leitura com a situação vital dos/as jovens que acolheram o convite para a vida em grupo.

Quem Jesus chamou? Sinto-me chamado/a a formar um grupo como o grupo de amigos de Jesus? (Deixar o grupo conversar sobre estas questões).

5. Assumindo o compromisso com a vida

Jesus nos convida a criar um grupo. Conheço outros/as colegas que posso convidar para participar deste encontro para formar um grupo?

A coordenação tenha presente que o grupo, neste momento, não desenvolverá grandes ações; é o momento oportuno para trabalhar atitudes ou pequenas atividades.

6. Celebrando a vida

Ter fitas ou tiras de papel com dizeres: - Juventude – acolhida – encontro – conhecimento – lugar bom – alegria – novidade – grupo de jovens – caminho – Palavra de Deus e outras que lembram a junção de pessoas em grupo.

Cantar “Amigos para sempre” (anexo 01)

Após o canto deixar cada um/a livre para pegar a palavra que traduz o que mais tocou seu coração e que a pessoa quer ofertar a Deus e às pessoas que acabam de conhecer.

Todos/as se unem e reza-se o Pai-Nosso.

Na Bênção final cada pessoa coloca sua mão direita em quem está ao lado e diz?

“Senhor nosso Deus, dá-nos o sopro constante de tua vida, um coração fraterno e solidário para com toda criação. Que sejamos um grupo vivo e dinâmico e faça-se em nós segundo a tua palavra”.

7. Avaliação

O que achou deste primeiro ponto? Vamos continuar? O horário está bom para todos? O local é adequado? O que aprendi deste primeiro ponto de encontro?

8. Preparação para o próximo ponto

Sugestão de outros encontros para completar este tema caso o grupo tenha necessidade: Onde moro? Quero fazer um grupo de amigos? De onde viemos?

O grupo pode ser motivado a trazer uma agenda ou um caderno e canetas para anotar as decisões tomadas.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Amigos para sempre**

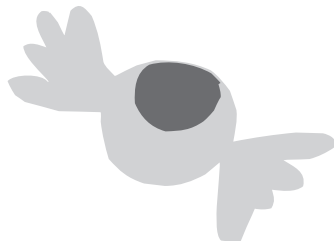
Andrew Lloyd Webber, versão José Carreras

Eu não tenho nada pra dizer
você parece no momento até saber
como eu estou sofrendo
Vem veja através dos olhos meus a
emoção que sinto
em estar aqui
Sentir seu coração me amando

Amigos para sempre é o que nós
iremos ser
Na primavera ou em qualquer das
estações
Nas horas tristes nos momentos de
prazer
amigos para sempre

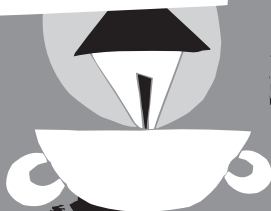
Você pode estar longe, muito longe sim
Mas por te amar sinto você perto de
mim, e o meu coração contente
Não nos perderemos não te esquecerei
você é minha vida tudo que eu sonhei
E quis para mim um dia.
(Refrão 2X)

Amigos para sempre é o que nós
iremos ser
Na primavera ou em qualquer das
estações
Nas horas tristes nos momentos de
prazer
Amigos para sempre



Olho pra você e me pergunto assim
Se tudo é tão sincero
Por que tem que haver
Um tempo de dizer adeus ...
Amigos para sempre é o que nós
iremos ser
Na primavera ou em qualquer das
estações
Nas horas tristes nos momentos de
prazer
amigos para sempre

2º PONTO



De onde
viemos?



OBJETIVO DO ENCONTRO

Conhecer a história dos/as colegas do grupo e contar a sua própria história.

MATERIAL

Cadeiras em círculos, Bíblia, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Desenhos de família, de jovens, do ambiente onde vivem.

1. Acolhida

A coordenação recebe os/as jovens, deixando-os/as conversar à vontade. Neste tempo do grupo a pessoa que propõe o encontro com os/as jovens cuida todo tempo, necessita estar presente, por isso é o/a primeiro/a a chegar e o/a último/a a sair. É sua tarefa conversar com cada jovem, aprender o nome, acolher com atenção e carinho.

Durante a acolhida é importante lembrar o objetivo do ponto de encontro. Colocar música no ambiente, organizar de tal modo que os/as jovens percebam que são esperados/as.

2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação faz a memória do encontro passado, apresenta as pessoas que estão chegando para o grupo, convida o grupo a partilhar o compromisso feito no encontro anterior.

É bom dizer a importância de ter um caderno para registrar as decisões pessoais e do grupo, deixando claro que isso não quer dizer que estão em uma aula, isto é, a relação desse grupo não é como na escola.

3. Olhando para a realidade

Aqui em nosso bairro temos gente de todo lugar. Algumas pessoas vieram da zona rural, outras de outras cidades, estados e, por isto, temos vários costumes e modos de enxergar as coisas e a vida. Muitas pessoas mudaram por causa do trabalho, para que os/as filhos/as pudessem estudar, buscando trabalho, e tantos outros motivos que podemos informar. A coordenação faz um retrato do contexto vital onde está localizado o grupo, para situar e ligar os/as jovens à realidade em que vivem.

Técnica/Exercício: Escolhendo um símbolo

Objetivo: Despertar os/as jovens para a sua realidade familiar e pessoal.

1º passo: A coordenação pede aos/as jovens que façam um desenho ou um símbolo contando de onde vieram, quantos irmãos têm, quem é o pai, a mãe, como é a sua casa, o ambiente onde vivem ou atuam. Ao terminar, cada jovem apresenta o desenho ou símbolo que fez para o grupo e conversa sobre ele, podendo ser perguntado/a, para explicar melhor sobre o desenho ou símbolo que escolheu.

2º passo: A coordenação pode concluir a dinâmica com os pontos comuns que foram apresentados sobre os desenhos.

3º passo: A técnica/exercício ajudará cada jovem a apresentar um pouco de sua história, por isso a coordenação cria um ambiente de confiança e escuta para possibilitar esse momento. É certo que neste momento do grupo, o/a jovem não gosta de falar de si. É importante estar atento/a a esta questão. Ouvir ou cantar junto a música:



Eu venho de longe

Eu venho de longe eu sou do sertão
Sou Pedro, sou Paulo, Maria e João
Eu sou brasileiro mas sou estrangeiro
Lutei pela pátria e ganhei cativo

E agora me digam se eu tenho direito
Se sou cidadão ou por Deus não fui feito (bis)

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura Bíblica: Lc. 5,27-32

O texto pode ser encenado, contado. Fazer de tal modo que gere nos participantes um envolvimento. Depois provoca o grupo a entrar no texto – personagens, lugares, ideias presentes.

Jesus chamou os/as seguidores/as no seu tempo e agora nos convoca como discípulos/as missionários/as para continuarmos o seu Projeto de anúncio do Reino, ou seja, de Boas Notícias. Aos/às convocados/as cabe a resposta de adesão ao caminho. O grupo é este espaço de conhecer melhor essa proposta para definirmos o caminho da vida que queremos assumir em nossa história com essa pessoa, como grupo situado na comunidade que dá testemunho da ressurreição.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Nós falamos de nossa história, ouvimos a história do chamado de Mateus ou Levi. O que podemos fazer de gesto concreto, durante esta semana, a partir das discussões feitas pelo grupo?

Sugestões:

- ➔ Ler em casa o texto da Bíblia que foi lido na reunião.
- ➔ Conversar com os pais sobre onde nasceram, de onde vieram antes de morar neste lugar (conversar a respeito de aspectos importantes da história de vida dos pais).
- ➔ Durante a semana visitar o/a colega do grupo de jovens.

6. Celebrando a vida

Iniciar com a música “Vida de viajante” (Anexo I)

Após ler o salmo 18(17): O homem e a mulher são chamados a viver para Deus e para os/as outros/as.

Rezar com o grupo. Repetir a frase do salmo que mais chamou a atenção. Se puder, dê uma cópia do salmo para todas as pessoas presentes.

7. Avaliação

A coordenação lembra o objetivo da reunião e pergunta se foi alcançado, e o que mais ajudou na reunião. Pode-se realizar mais uma reunião sobre este tema, falando do local em que moram, e assim ajudar os/as jovens a assumirem os valores da classe empobrecida.

8. Preparação do próximo ponto

Distribuir as tarefas, como: alguém para ornamentar o local para a próximo encontro, para acolher os/as jovens, fazer a leitura.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Vida de viajante**

Composição: Luiz Gonzaga / Herve Cordovil

Minha vida é andar
Por este país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando a recordação
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
Dos amigos que lá deixei...

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
(Necunecuné!)

E a saudade no coração...

Minha vida é andar
Por este país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando a recordação
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
Dos amigos que lá deixei...

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro um sorriso
Mostro alegria
Mas eu mesmo não
(Necunecuné!)

E a saudade no coração...

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
(Necunecuné!)

E a saudade no coração...

Minha vida é andar
Por este país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando a recordação
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
Dos amigos que lá deixei...

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro um sorriso
Mostro alegria
Mas eu mesmo não
(Necunecuné!)

E a saudade no coração...

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a saudade no coração...

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro um sorriso
Mostro alegria
Mas eu mesmo não
(Necunecuné!)

E a saudade no coração...

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
Necunecuné
E a saudade no coração...
Necunecuné, Né Né!
Necunecuné, Né Né!...

3º PONTO

Somos um
presente

OBJETIVO DO ENCONTRO

Descobrir as qualidades e habilidades das pessoas e valorizar-se como pessoas diferentes no grupo.

MATERIAL

Pacotes de presentes, Bíblia, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Organizar o ambiente com presentes, uma balinha ou coisa parecida de pequeno valor. Deverão ser feitos dois embrulhos iguais.

1. Acolhida

Acolher cada um/a com alegria, falando de nossos dons e valores como pessoas únicas e especiais que somos. O/a animador/a lembra que somos um presente e coloca de forma clara o objetivo desse encontro.

2. Relembrando o ponto anterior

Recordar os objetivos e as decisões tomadas pelos/as participantes do último encontro. Conversar sobre o que cada um/a fez durante a semana. O/a animador/a pede para que os/as jovens ajudem a lembrar o ponto anterior, falando dos compromissos que foram assumidos. Parabenizar, incentivar os/as que assumiram.

3. Olhando para a realidade

Em nosso lugar vital todo dia nasce uma criança. A gente costuma dizer: "Dona Maria ganhou um neném". A pessoa humana é um presente. Em nossa comunidade as pessoas estão sendo recebidas como presente, com alegria, como vida?

A coordenação provoca o grupo a reconhecer na realidade da juventude os diversos talentos que são presentes e estão na comunidade. Olhar e reconhecer na juventude e no ambiente a diversidade dos/as jovens, os grupos, as capacidades, a organização, e, de modo especial, para a pessoa dos/as jovens.

O grupo é convidado a ouvir uma música: "Fico assim sem você" (anexo 01)

Técnica/Exercício: Somos um presente

1º passo: Cada um/a de nós tem qualidades/habilidades; podemos dizer que "somos um presente", um valor para o grupo, temos algo para oferecer para a comunidade, o grupo.

Cada um/a pega um presente (que já está no centro do círculo). Quem tem presente igual deve juntar e os/as dois/duas vão conversar sobre suas qualidades, gostos, o que sabe fazer.

2º passo: Socialização da conversa. Os/as dois/duas jovens com presentes iguais apresentam as qualidades e gostos um/a do/a outro/a. Depois de alguns/as se apresentarem, canta-se um refrão.

A coordenação anota as qualidades que aparecem e as respostas dadas podem ser colocadas num cartaz para que todos/as possam visualizar.

3º passo: Motivar o grupo para partilhar os sentimentos e as aprendizagens e como se sentiu falando de suas qualidades: O que sentiu quando recebeu o presente? Quando abriu? Quando descobriu o que era? (decepção, alegria). Motivar o grupo a pensar que todo ser

humano é um presente. Nesta pessoa houve um investimento de milhares de anos. Somos feitos da poeira do Cosmo. Uma preciosidade do Universo.



4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura do texto bíblico: Cor 12, 4 - 11.

O que a carta aos Coríntios ensinou? O assunto que foi tratado? O que a carta recomenda?

Faz-se um plenário; a coordenação anota as respostas para fazer, junto com o grupo, uma conclusão.

5. Assumindo o compromisso com a vida

A coordenação provoca os/as jovens para conversar com outras pessoas para informar sobre os dons, os gostos, que estão presentes na comunidade, nos/as jovens que estão em diversos ambientes – escola, lazer, trabalho. Pode-se trazer para o próximo encontro uma produção sobre as descobertas realizadas com estas conversas. Um programa de rádio, uma música, um texto, uma poesia, um rap, uma pintura e apresentar para todo o grupo as descobertas.

6. Celebrando a vida

A coordenação com um pincel escreve a letra do primeiro nome de cada pessoa na palma da mão dela, em seguida canta ou declama repetidas vezes:

Tatuei você na palma da minha mão (bis)

Você é meu, você é minha (bis)

Tatuei você na palma da minha mão (bis)

Em seguida ler ou cantar o Salmo 139 (138) – Ofício Divino da Juventude ou da Bíblia.

7. Avaliação

A coordenação faz uma avaliação – o que aprendemos? Que descobertas? O que pode mudar para envolver melhor os/as jovens

A coordenação esteja atenta aos/as jovens que estão assumindo as pequenas tarefas, tanto para acompanhar como para incentivar e elogiar o resultado que foi obtido.

8. Preparação do próximo ponto

A coordenação lembra o grupo sobre o assunto da próxima reunião. Importância dos/as jovens trazerem a agenda para anotar as decisões. Colocando que isso é importante porque garante, de certa forma, a caminhada do grupo.

Observar se precisa de mais um encontro sobre o tema estudado.

Organizar as tarefas: acolhida, leitura, ornamentação do ambiente com os objetos que foram trabalhados pelos/as jovens durante a semana.



ANEXOS

→ Anexo I

Música: **Fico assim sem você**

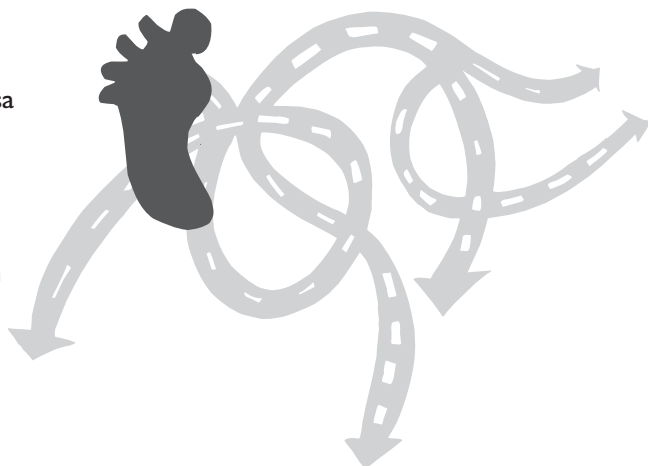
Abdullah / Cacá Moraes

Avião sem asa, fogueira sem brasa
Sou eu assim sem você
Futebol sem bola,
Piu-Piu sem Frajola
Sou eu assim sem você

Por que é que tem que ser assim
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
vão poder falar por mim

Amor sem beijinho
Buchecha sem Claudinho
Sou eu assim sem você
Circo sem palhaço,
Namoro sem amasso
Sou eu assim sem você
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas
Pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo
Por quê? Por quê?



Neném sem chupeta
Romeu sem Julieta
Sou eu assim sem você
Carro sem estrada
Queijo sem goiabada
Sou eu assim sem você
Por que é que tem que ser assim
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
vão poder falar por mim

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo (2X)
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo
Por quê?

4º PONTO

Como nos sentimos

OBJETIVO DO ENCONTRO

Partilhar os sentimentos e exercitar a atitude de falar de si e ouvir as outras pessoas.

MATERIAL

Bíblia, cadeiras em círculo, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Fazer a lista e perceber o que tem.

1. Acolhida

A coordenação atenta a cada pessoa que chega. Acolhe pelo nome aqueles/as que já conhecem. Coloca uma música, cuidando que o ambiente inspire confiança.

2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação retoma o tema do último encontro. Veja com o grupo as tarefas assumidas coletivamente. Verificar se alguém do grupo anotou os pontos mais importantes do último ponto.

3. Olhando para a realidade

Em nossas comunidades há mulheres e homens que sabem bordar, costurar, fazer doces, renda, crochê, tricô. Também homens e mulheres que cantam, fazem versos, contam "causos" (histórias), tocam violão, sanfona, pandeiro, são repentistas, fazem trovas. Há muitos/as jovens que dançam, cantam, alguns têm bandas, alguns jogam bola, outros fazem teatro. Muitos valores que nós não conhecemos estão presentes em nossa comunidade. São trabalhadoras e trabalhadores que têm dons e qualidades e que não se apresentam no "Fantástico". Como nosso grupo poderá valorizar estes talentos e dons que são nossos e de nosso ambiente?

Técnica/Exercício: A roda viva

1º passo: O grupo deverá estar formado em dois círculos. Uma cadeira de frente para a outra. Todos/as os/as participantes sentam-se sem deixar lugar vazio. A coordenação dá o sinal para iniciarem a conversa, falando da vida em grupo. 1ª pergunta: Como se sente no grupo? Em quais grupos participa?

2º passo: A coordenação, depois de alguns minutos, dá um sinal para que os que estão sentados no círculo de dentro levistem e sentem na cadeira seguinte, recomeçando o bate-papo com outra pessoa, sobre a mesma questão.

3º passo: A coordenação ao perceber que a 1ª pergunta foi considerada e conversada por todos/as, muda de pergunta. Desde que estou no grupo, senti alguma mudança na minha vida? O que melhorou? O/a animador/a pode formular outras perguntas que ajudem o grupo a falar de si.

4º passo: Depois de conversarem sobre "como se sentem", a coordenação sugere que se faça um grande círculo. Partilham a conversa e depois os sentimentos e as aprendizagens destas conversas.

4. À Luz da Palavra de Deus

Texto bíblico: Jo 11, 28-44

(Pode ser outro texto que fale dos sentimentos de Jesus)

1º passo: O grupo lê o texto coletivamente buscando identificar os personagens. Como eles/elas atuam em cena? Que sentimentos aparecem? O que se pode aprender com as atitudes dos personagens?

2º passo: Em plenária a coordenação registra as respostas que os/as jovens trazem, a partir do texto lido, sobre os sentimentos e as lições aprendidas pelo diálogo de Jesus com Marta. Veja se tem semelhanças com os sentimentos que cada um/a vive em sua realidade.

Eis-me aqui, Senhor

Pedro Brito Guimarães e Frei Fabreti

Eis-me aqui, Senhor (2X).

Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor! (2X).

Eis-me aqui, Senhor.

O Senhor é o Pastor que me conduz

Por caminho nunca visto me enviou.

Sou chamado/a a ser fermento, sal e luz

E por isso respondi: aqui estou!

Ele pôs em minha boca uma canção,

Me ungiu como profeta e trovador,

Da história e da vida do meu povo

E por isso respondi: aqui estou!

5. Assumindo o compromisso com a vida

Percebe-se que o grupo é importante para a vida dos/as jovens. A escolha da vida em grupo, em muitas situações podem contribuir com projetos de vida para a juventude. O que se pode fazer para fortalecer entre os/as jovens esse sentimento de pertença ao coletivo, a vida em grupo? Que grupos podem ser sugeridos ou que grupos podemos criar para que a juventude tenha mais vida em nosso ambiente? Podemos criar um movimento a partir dos jovens na defesa de suas vidas, participar da Campanha A Juventude Quer Viver – da Campanha Contra a Violência e Extermínio de Jovens, a defesa dos direitos passa pela organização dos/as jovens.

Algumas sugestões:

- Pode ser marcada para durante a semana uma visita à casa de um dos membros do grupo.

- ➔ Na escola e no trabalho: como podemos nos aproximar mais dos/as colegas, procurando valorizar seus dons e talentos?
- ➔ Estudar, durante a semana, textos da Bíblia que falam dos sentimentos de Jesus para poder conhecê-lo melhor. Sugestões:

Lc 10,38-42

Jo 4,1-42

Mt 19, 13-15

Mt 9,35-38

Lc 7, 36-50

6. Celebrando a vida

Rezar o Salmo 1: O/a animador/a procura lembrar ao grupo que neste Salmo o homem e a mulher são valorizados por Deus. São os dois fazendo uma declaração de amor a seu Deus. Rezar é falar com Deus sobre nossa vida. O grupo pode também rezar com as sugestões do Ofício Divino da Juventude.

7. Avaliando

O objetivo da reunião foi realizado? Houve participação? Quais dificuldades foram encontradas no desenrolar do encontro? O que pode ser melhorado?

8. Preparação do próximo ponto

Escolher uma pequena equipe para preparar a celebração.

Ornamentar o ambiente onde será feita a celebração, usando a Bíblia, símbolos da comunidade, cantos, instrumentos musicais, flores.

Convidar os familiares para a celebração se o grupo estiver seguindo o livro.



CELEBRAÇÃO



**Celebrando a
vida do grupo**

→ **Preparação**

Organiza-se uma equipe para receber as pessoas do grupo e demais convidados. Se for a noite, pode-se preparar velas e entregar uma vela para cada pessoa.

Coloca-se uma música ambiente ou canta-se refrãos meditativos, para criar um clima de oração.

Ambiente

O espaço de celebração é um elemento importante para os/as jovens perceberem o momento de festa, de solenidade, por isto deve estar organizado, acolhedor. Pode-se colocar fotos ou recortes de revista com rostos de jovens.

Material

Bíblia, velas, flores, um molde de pé recortado em papel branco para cada pessoa.

Refrão

“Onde reina o amor, fraterno amor,
Onde reina o amor, Deus aí está”.

Saudação e motivação

Hoje estamos aqui porque cada um/a de nós foi chamado/a e somos importantes. Este é um momento especial de celebrar o nascimento da vida do grupo, as novas amizades e descobertas.

Canto de abertura

Estes lábios meus vem abrir, Senhor!
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

Venham adoremos Cristo ressurgiu!
A criação inteira, o Senhor remiu!

Céus e terra dancem de tanta alegria!
Deus com sua justiça nos governe e guia!

Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus Bendito!

Recordação da vida

Queremos agora fazer memória dos passos que nosso grupo deu até hoje. Por isso vamos entregar um molde de pés para cada um/a escrever "o que? ou quem mais lhe marcou neste tempo?". Dar tempo para as pessoas escreverem e depois motivar para a partilha fazendo um caminho com as pegadas.

Hino

Quando Te Vi - Só Preto Sem Preconceito

Nem o sol nem o mar nem o brilho das estrelas
Tudo isso não tem valor sem ter você
Sem você nem o som da mais linda melodia
Nem os versos desta canção irão valer

Nem o perfume de todas as rosas
é igual a doce presença do teu amor
O amor estava aqui mas eu nunca saberia
do que um dia se revelou quando te vi

Salmo

Canto: "Oi que prazer". Salmo: 132 (133) Rezar em dois coros

Oi que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos (bis)
É óleo que nos consagra, que ungiu teu servo Aarão
É como banho perfumado, gostosa é nossa união
Orvalho de alta montanha, que desce sobre Sião
Serenidade da madrugada, gostosa é nossa união
Senhor tu nos abençoe e a vida vem de porção
É vida que dura sempre, gostosa é nossa união
A Deus de todas as crenças, a glória e a louvação
No amor da Santa Trindade, gostosa é nossa união!

Leitura bíblica

Canto de aclamação

Tua palavra é lâmpada para meus pés, Senhor
Lâmpada para os meus pés e luz, luz para o meu caminho (bis)

João 10, 12-17

Um pequeno grupo pode encenar o texto bíblico

Meditação

O/a animador/a escreve numa folha de papel estas frases: "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus irmãos". Coloca as frases no centro do grupo.

Faz-se um momento de silêncio para pensar, rezar e refletir sobre a frase que mais falou ao seu coração.

Partilhar em pequenos grupos sobre o que foi mais forte na leitura e na reflexão. A coordenação conclui dizendo: como podemos ser amigos/as seguidores/as de Jesus?

Concluir com a oração do Pai-Nosso, lembrando o nosso compromisso de irmãos/ãs, filhos/as do mesmo Pai, de construir novos laços de amizade e o compromisso com vida em comunidade.

Partilha e cantos

Partilha o que o grupo trouxe (alimentos, frutas, bebida, doces) uns com os outros

Preces

Somos jovens, por isto dai-nos força para sermos corajosos
Queremos diante de Jesus e dos/as amigos/as, da comunidade
nos comprometer-nos em conhecer melhor cada um/a dos
membros de nosso grupo.

Bênção

O Deus da Ternura esteja:
Atrás de ti para te proteger
Ao teu lado para te acompanhar
Dentro de ti pra te consolar
À tua frente para te guiar e
Acima de ti para te abençoar
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!



TRILHA 02

aventura da vida em grupo



A presença dos Reis Magos na gruta de Belém foi gesto de reconhecimento e acolhida ao Deus da Vida. O menino Deus que vem ao encontro da humanidade. O fato de estarem juntos é a continuidade da mensagem deste Deus comunidade. Deus que através de seu Filho visita a comunidade. Não há pessoa que não se encante com as possibilidades que nos oferece a vida em um grupo de jovem, pois este torna-se lugar para a gente se fazer presente na comunidade. O grupo é lugar de trabalhar a nossa capacidade de liderança, de crescer na fé e na participação. Mas também uma oportunidade de encontrar amigos para o restante de nossa vida. Pessoas que a gente sente vontade de festejar, visitar, ter solidariedade, crescer na fé e no compromisso com os/as preferidos/as de Deus.

O grupo nos chama ao protagonismo juvenil, ou seja, “os jovens evangelizando os próprios jovens”. O grupo é lugar também da gente se libertar de algumas amarras e preconceitos que nos impedem de participar, criar. Contribui para resgatar a autoconfiança e estima. Esse agrupamento de pessoas é lugar de carinho, acolhida e respeito às diferenças, construção de identidade. Mas o grupo também não está livre de conflitos e crises. Não seremos grupo se não buscarmos cores, formas e emoções para anunciar, libertar, transformar e evangelizar a juventude, com coragem e ousadia.

Assim a vida em grupo exige um planejamento que leva à reflexão e ao crescimento integral da pessoa. Que desperta para novas posturas e atitudes que geram libertação, solidariedade, justiça e o compromisso com o projeto do Pai. Quando a gente percebe que essas situações fazem crescer e se tornam parte desta aventura da vida em grupo.



1º PONTO

Sozinho
não dá pé



OBJETIVO DO ENCONTRO

Descobrir a importância da união das pessoas do grupo percebendo a força dos/as amigos/as do grupo quando estão unidos/as.

MATERIAL

Aparelho de CD com a música indicada ou cópia da letra da música, folhas de papel, canetinhas ou pincéis, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, cartazes de grupos e Bíblia.

1. Acolhida

O/a animador/a não pode esquecer que a boa reunião depende da acolhida. Pode falar sobre o tempo que o grupo está se encontrando. É bom conhecer pessoas, saber de sua história, de suas qualidades, celebrar juntos. A união das pessoas constrói uma força nova para a comunidade.

2. Relembrando o ponto anterior

O encontro anterior foi a celebração da vida do grupo. Pode-se fazer uma breve avaliação, dando oportunidade a cada um/a para colocar o que mais gostou e o que poderia ser melhor.

3. Olhando para a realidade

Na nossa vida temos muitas dificuldades, por exemplo, na família, na escola, no trabalho, no local onde moramos.

Muitos/as jovens do grupo e fora do grupo enfrentam as mesmas dificuldades nossas, ou às vezes até piores. Por isto precisamos estar atentos aos outros, para podermos juntos resolver os problemas que são comuns; quer dizer, os problemas que eu tenho, o colega tem, o vizinho também, trata-se de um problema comum. Por isto podemos resolvê-los juntos.

Também, para viver, precisamos de muitas pessoas. Veja por exemplo de quantas pessoas você precisou no dia de hoje desde o momento que acordou até agora?

Técnica/Exercício: Grupos e relações interpessoais

Desenvolvimento: A coordenação da reunião distribui uma folha de papel e pede ao grupo para dobrá-la em oito partes.

A coordenação solicita que cada pessoa escreva em um destes papéis as questões mais importantes em sua vida de relacionamento com as pessoas no campo familiar, trabalho, estudo, amizades, grupo de jovem, lazer...

Após terem escrito em todos os papéis a coordenação pede para ir tirando o que é menos importante, de modo que o grupo venha protestar dizendo que não pode viver sem estas questões básicas no relacionamento.

A coordenação solicita que o grupo relacione essa experiência com o fato de viver só ou viver em grupo.



4. Avaliação do exercício:

Foi fácil fazer as escolhas? Por quê?

O que a gente aprende deste exercício?

A coordenação pode salientar alguns pontos, tais como: sozinhos somos fracos.

É importante a união para enfrentar os problemas e dificuldades comuns.

O grupo é uma força; juntos podemos encontrar respostas para a nossa vida, etc...

5. À Luz da Palavra de Deus

Leitura Bíblica: Marcos 3, 13-18

A coordenação pede uma pessoas para fazer a leitura de maneira pausada, dando destaque para cada palavra.

→ É bom exercitar o momento de silêncio para meditação.

Canto:

Vem, eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai

Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir

Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim

De onde vim, aonde vou, por onde for irás também

Vem e eu te darei o que estás a procurar

A verdade é como sol, invadirá teu coração

Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser

Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz

Em pequenos grupos conversar:

- Em que a vida de Jesus se parece com a nossa? O que podemos aprender d'Ele? (Pode ser feito de forma dramatizada).

Plenário: a coordenação acolhe as respostas do grupo e depois faz uma conclusão. Alguns pontos que podem ajudar:

- Jesus tinha amigos; não viveu sozinho.

- Jesus buscou a companhia de outros.

- Jesus ficou amigo dele (conversava, rezava junto).

- Jesus os acolheu como um presente.

- Os amigos de Jesus eram pobres trabalhadores como nós.

- Eles tinham qualidades e defeitos também.

6. Assumindo o compromisso com a vida

O que podemos fazer para fortalecer nosso grupo, para que ele seja um grupo de amigos (pessoas que se conhecem profundamente?)

Sugestões:

- Pode-se cultivar atitudes de aproximação com alguém isolado no colégio ou no trabalho.
- Ajudar na família. Conversar um pouco com a mãe ou pai, procurando ouvir as suas dificuldades.

7. Celebrando a vida

O grupo escuta ou canta a música “Quase sem querer” (anexo 01)

Após o canto a coordenação motiva os participantes para lembrar pessoas, amigos/as e grupos que estão só e que a gente gostaria que a energia e a Boa Notícia de que sozinho não dá pé chegassem.

8. Avaliação

Atingiu o objetivo? O que mais gostei?

Pode-se usar uma flor, um barquinho, que vai passando de mão em mão e cada um que recebe o objeto fala o que sente.

9. Preparação do próximo ponto

Equipes: ornamentação do ambiente, leituras, novelo de linha (barbante).

O/A animador/a aos poucos vai preparando a reunião com uma pequena equipe, distribuindo tarefas pequenas.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Quase sem querer**

Renato Russo

Tenho andado distraído,
Impaciente e indeciso
E ainda estou confuso.
Só que agora é diferente:
Estou tão tranquilo
E tão contente.

Quantas chances desperdicei
Quando o que eu mais queria
Era provar pra todo o mundo
Que eu não precisava
Provar nada pra ninguém.

Me fiz em mil pedaços
Pra você juntar
E queria sempre achar
Explicação pro que eu sentia.
Como um anjo caído
Fiz questão de esquecer
Que mentir pra si mesmo
É sempre a pior mentira.

Mas não sou mais
Tão criança a ponto de saber
Tudo.

Já não me preocupo
Se eu não sei porquê
Às vezes o que eu vejo
Quase ninguém vê
E eu sei que você sabe
Quase sem querer
Que eu vejo o mesmo que você.

Tão correto e tão bonito:
O infinito é realmente
Um dos deuses mais lindos.
Sei que às vezes uso
Palavras repetidas
Mas quais são as palavras
Que nunca são ditas?

Me disseram que você estava chorando
E foi então que eu percebi
Como lhe quero tanto.

Já não me preocupo
Se eu não sei porquê
Às vezes o que eu vejo
Quase ninguém vê
E eu sei que você sabe
Quase sem querer
Que eu quero o mesmo que você.

2º PONTO

O grupo
é importante

OBJETIVO DO ENCONTRO

Perceber o valor e a importância do grupo na vida dos jovens.

MATERIAL

Novelo de linha (barbante), se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, cartaz ou figura que lembra o tema, Bíblia.

1. Acolhida

Na acolhida a coordenação faz uma ligação com o tema anterior. Isto é sinal que o grupo é importante. É no grupo que crescemos como pessoas humanas onde nós nos revelamos uns aos outros.

2. Relembrando o ponto anterior

Pedimos aos jovens que digam o que anotaram. Rever como foi assumido o compromisso cristão. Parabenizar e agradecer cada jovem que participou, que colaborou de alguma forma. Isto é muito importante para os jovens se sentirem valorizados e úteis.

3. Olhando para a realidade

Nós aprendemos: "cada um por si e Deus por todos". No nosso bairro, no nosso trabalho, na escola, o que manda é a lei do mais forte. As pessoas não são educadas para viverem em comunidade. Nós que queremos ser cristãos e formar um grupo, temos que cultivar outros valores. Como resolver seus problemas? Ou preferem resolver sozinhos, nas suas famílias?

Técnica/Exercício: construindo a rede

Desenvolvimento: Todos os componentes do grupo se colocam em círculo.

Alguém com o novelo de barbante inicia dizendo: "Eu jogo o novelo para (nome) porque ele tem (uma qualidade)"; fala uma qualidade da pessoa e segura a ponta do barbante. Quem recebeu o novelo, segura-o e joga-o para o próximo dizendo, também, uma qualidade; assim continua até completar o grupo.

Obs.: a coordenação explica rapidamente como funciona o exercício.

Plenário: (O plenário pode ser feito com o círculo segurando o barbante.)

- O que aprendemos deste exercício?

Pontos que podem ser salientados pela coordenação:

somente em grupos conseguimos formar esta rede.

eu sou importante porque construo a rede. O grupo é importante porque eu o faço com a minha presença. Um/a sozinho/a não forma a rede. Eu sozinho não formo o grupo.

fazer ligação: qualidades, a rede, o grupo.

Avaliar o exercício

A coordenação consulta o grupo sobre o exercício feito, se ajudou a entender o valor do grupo, a importância do grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura Bíblica: Lc 24, 13-35

- Preparar a leitura com antecedência, ler bem pausadamente.

- Deixar um momento de silêncio para reflexão.
- Partilhar com quem estiver mais próximo a mensagem da leitura.

Canto:

Deus chama a gente

Deus chama a gente pra um momento novo: de caminhar junto com o seu povo.

É hora de transformar o que não dá mais; sozinho, isolado, ninguém é capaz!

Por isso vem, entra na roda co' a gente, também, você é muito importante! Vem!

Não é possível crer que tudo é fácil, há muita coisa que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!

A força que hoje faz brotar a vida, atua em nós pela tua graça: é Deus quem nos convida a trabalhar, o amor repartir, e as forças juntar.

Para concluir a coordenação pode destacar

- O grupo como lugar de apoio, como lugar de confirmação da fé.
- O grupo como lugar de partilha das experiências.
- No grupo se experimenta a presença de Jesus vivo, pela partilha.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Vimos quanto o grupo é importante. Jesus valoriza e aparece ao grupo para reavivar e animar a caminhada dos apóstolos.

- O que podemos fazer em nossa vida para fortalecer nosso grupo?

Sugestões

- Procurar aqueles jovens que se afastaram do grupo e visitá-los.
- Conversar com as pessoas da comunidade sobre a importância do grupo.
- Incentivar para ler o texto da Bíblia durante a semana.

6. Celebrando a vida

Juntos/as cantar ou ouvir a música “Amigo do Sol, Amigo da Lua” (anexo 01)

O que esta música e este encontro nos ajudam a valorizar a vida em grupo?

Concluir com a bênção:

A bênção do Deus de Sara, Abrão e Agar,
A bênção do Deus Filho, nascido de Maria,
A bênção do Espírito Santo de Amor
Que cuida com carinho,
Qual mãe que cuida da gente,
Esteja sobre todos nós Amém!

7. Avaliação

Cochicho entre dois ou três jovens

O que achou da reunião? Atingiu o objetivo? Por quê?

8. Preparação do próximo ponto

A coordenação vai preparando uma equipe, distribuindo pequenas tarefas: ambiente, leituras, brincadeiras, cantos, instrumentos musicais, trazer materiais.

Formar uma equipe para fazer, com figuras, alguns quebra-cabeças. É bom colar numa cartolina, antes de recortar, para que os pedaços fiquem firmes. Podem ser figuras grandes, ou algumas médias, de modo que cada membro do grupo fique com um ou mais pedaços.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Amigo do Sol, Amigo da Lua**

Benito Di Paula

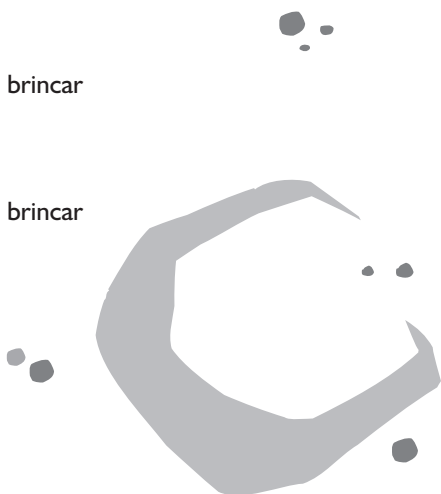
E é criança presa ê, brinquedos de trapaças
Quase sem história pra contar
Você criança tão liberta me tire dessa peça,
E assim ter história pra contar

Estrela que brilha em meu peito e me leva pro céu
Em cantos cantigas canções de ninar
Me deixa no galho no galho da lua
No charme do sol pra me despertar

Estrela que brilha em meu peito e me leva pro céu
Encantos cantigas canções de ninar
Me deixa no galho no galho da lua
No charme do sol pra me despertar

Vem amigo nadar nos rios
Vem amigo plantar mais lírios
No vale no mato e no mundo vamos brincar

Vem amigo nadar nos rios
Vem amigo plantar mais lírios
No vale no mato e no mundo vamos brincar





3º PONTO

Somos importantes



OBJETIVO DO ENCONTRO

Fortalecer os/as jovens no grupo, mostrando a importância de cada um/a para tornar o grupo mais fraterno e unido.

MATERIAL

Figuras, alguns quebra-cabeças, cartolina, Bíblia, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, cartas com dizeres sobre a importância da pessoa e do grupo.

1. Acolhida

Nós estamos alegres, por podermos contar com tantos jovens que estão firmes no grupo. Cada um/a de nós é fundamental no grupo. Sem a minha presença, a sua presença, o grupo fica incompleto.

2. Relembrando o ponto anterior

Falamos do grupo. O que foi importante para nós? (pedir aos jovens que relembrem). Como foi assumido o compromisso da semana?

3. Olhando para a realidade

Na nossa comunidade cada um/a assume uma tarefa: padeiro/a, pedreiro/a, vendedor/a, estudante, mãe, pai, padre, avó, professor/a, secretário/a etc. somos todos/as importantes. Quando o/a motorista do ônibus faz greve, a gente percebe o quanto ele faz falta. Precisamos saber que todos/as nós fazemos falta porque somos importantes. Fazemos parte de uma comunidade organizada, e precisamos nos dar conta de nosso valor para poder transformá-la.

Como em nossa comunidade posso valorizar-me mais, para poder valorizar ainda mais os outros?

Técnica/Exercício: “o quebra-cabeça”

Objetivo do exercício: Mostrar a importância de cada um/a para o grupo.

Material: Um ou mais quebra-cabeças (figuras recortadas e coloridas, pedaços da figura para cada membro do grupo).

Desenvolvimento:

- a coordenação distribui a cada membro do grupo um pedaço da (s) figura (s). A coordenação pode guardar um pedaço da figura.
- todos os membros reconstroem a figura que fica incompleta.
- deixar o grupo com um pouco de tempo nesta frustração ou desejo de completar a figura.
- no final entrega o pedaço que falta para que possam contemplar a figura reconstruída com a contribuição de cada um/a.
- o grupo pode conversar sobre o sentido do trabalho de montagem da figura.

Plenário: Os/as jovens partilham o que descobriram do trabalho. Faltou alguém na reunião hoje (nome). O que significa?

- a coordenação conclui o plenário com algumas ideias:
- cada um/a tem um valor enorme para o grupo. Sem ele/ela o grupo é incompleto.
- não esquecer de valorizar as ideias de cada um/a na reunião.
- ligar o exercício com a vida do grupo.

Avaliar o exercício: O exercício ajudou a nossa reunião?

4. À Luz da Palavra de Deus

- Os seguintes textos nos falam da importância que Jesus dá às pessoas. Refletir sobre o assunto em pequenos grupos com os textos:

Lucas 13, 35-43 - O cego

Lucas 19, 1-10 - Zaqueu

Lucas 15, 3-7 - A ovelha perdida

Leitura individual - tempo de silêncio (10')

Partilha no grupo

Plenário em forma de teatro ou cartaz

A coordenação conclui retirando e anotando as ideias centrais.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Vimos o quanto somos importantes para nossa comunidade, nossa tarefa, nossa presença amiga é fundamental para que o grupo seja completo. Jesus nos ama e nos valoriza, quer o nosso bem, a nossa vida.

O que pode ser feito para que as pessoas da nossa comunidade possam ser cada dia mais respeitadas?

Sugestões:

- Fazer uma escuta dos/as jovens que vivem outras experiências de grupo e apresentar para o grupo de modo criativo.
- Fazer um cartaz sobre a importância de cada um/a para a comunidade, para colocar na Igreja, etc.
- Conversar em casa com os irmãos, pais e descobrir o quanto eles são importantes para nós.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos a música “Canção do amor talvez” (anexo 01)

Refletir juntos/as o que essa música e o tema da reunião nos fazem perceber quanto a importância nossa e do projeto de Deus?

Concluir motivando o grupo a renovar o gosto pela vida em grupo e por todos os/as jovens que ainda não descobriram o amor e o desejo de aumentar a partilha, para que a comunhão seja nosso maior sinal de vida nova.

7. Avaliação

A coordenação faz uma avaliação bem simples e dinâmica. (Pode-se passar a flor, o barco, etc...)

8. Preparação do próximo ponto

A coordenação solicita quem pode trazer o material, preparar a leitura ou organizar alguma atividade para o próximo encontro.



ANEXOS



Anexo I

Música: **Canção do amor talvez**

Composição: John Denver

Versão: Padre Zezinho

O amor talvez é como o sol, nas trevas de alguém.

O amor é dar abrigo, quando a tempestade vem.

E quando tudo é escuro e a vida é solidão,

O amor é que ilumina o coração!

O amor talvez é a janela, que a luz do sol nos traz,

Nos convida a olhar por ela, e mostra muito mais:

E mesmo quem não queira ver, o sol com sua luz,

O amor suavemente ao sol conduz.

O amor quem sabe é como a flor,

Talvez o mal-me-quer...

Pra qualquer um, é gozo, é dor,

É um jeito de querer...

Tem gente que até mesmo diz, que amou e é infeliz,

E existe até quem se cansou, e nunca mais tentou.

O amor talvez se faça, de conflitos e paixões,

Ou das cinzas que eram palhas, resquícios, ilusões.

Mas se eu viver mil anos, e então recomeçar...

Lutando pelo amor, vais me encontrar!



4º PONTO

Como nos sentimos



OBJETIVO DO ENCONTRO

Provocar o grupo a descobrir os elementos fundamentais para que o grupo funcione bem e caminhe com firmeza.

MATERIAL

45 canudinhos de refrigerante, $\frac{1}{4}$ de cartolina, Bíblia, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, o nome dos participantes escritos com sementes no meio da sala.

1. Acolhida

Nós queremos ser um grupo. Precisamos perceber o que é importante para que o grupo funcione. Nós juntos/as é que temos de montar até quebra-cabeças, como vimos na reunião passada. Nosso grupo é como uma semente. É gerado, nasce, cresce e se desenvolve para amadurecer e dar frutos. Assim como a pessoa humana.

2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação motiva os jovens do grupo a lembrar os pontos mais importantes, a rever os compromissos assumidos. Não esquecer de valorizar as pequenas atividades e tarefas do grupo.

3. Olhando para a realidade

Na nossa vida vivemos em vários grupos. Temos a nossa família, temos turmas de colegas na escola, temos o time de futebol, voleibol, turma das festinhas. O grupo é fundamental em nossa vida. É no grupo que crescemos como pessoas, que aprendemos a nos conhecer melhor, a amar os outros, que podemos mudar as coisas que achamos errado.

Aqui, neste grupo é diferente, nós é que vamos construir este grupo. Você sabe por que construir um grupo é diferente de só participar e viver num grupo?



Técnica/Exercício: A construção da torre

Objetivo: perceber a importância de cada um para construir o grupo.

Material:

- 45 canudinhos (refrigerante)
- fita adesiva
- ¼ de cartolina

Organizar os/as participantes em subgrupos e repartir a mesma quantidade de material para cada subgrupo.

Desenvolvimento: a coordenação dá a tarefa: Com este material construir uma torre: alta, forte e bonita.

Colocar todo material no chão e pedir que construam. Pode-se escolher alguns para observar (tempo – 15').

Plenário:

1º momento – indagar sobre os sentimentos ao construir ou observar a torre.

2º momento – o que a experiência da construção ajudou ou ensinou para a sua vida?

3º momento – o que observamos de importante para a vida do grupo?

Avaliar o Exercício: a coordenação nota se houve plano, se o grupo distribuiu bem o material. Alguém fez sozinho? Todos/as foram ouvidos/as? Foi respeitada a opinião de todos/as?

Provocar o grupo sobre a importância de todos/as para a construção do grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura bíblica: Marcos 4,2-9

Jesus nos fala do terreno para semear a semente. Como nosso grupo pode ser uma terra boa?

Qual a mensagem da leitura?
(pode-se fazer cochicho)

Canto

Eu creio na semente – Padre Osmar

Eu creio, sim! (4x)

Eu creio na semente

Lançada na terra

Na vida da gente

Eu creio no amor (bis)

No canto sonoro da ave que voa

A liberdade é um grito, bem alto ressoa

No jovem que luta a esperança se faz

A semente que nasce é vitória da paz

Na voz dos pequenos reunidos em prece

No serviço e louvor vida nova acontece

Na força do povo um novo dia já brilha

Na mesa de todos, eis o pão da partilha

Nas mãos que semeiam o sonho de Deus

Na terra de todos, presente do céu

Renasce a alegria no rosto do povo

Com certeza veremos um mundo mais novo

A coordenação conclui: Jesus nos fala da importância de um terreno e dos

que ouvem a Palavra de Deus. Nosso grupo ouviu a Palavra de Deus. Assim

somos convidados/as a refletir sempre “Que tipo de terreno é meu coração?”

5. Assumindo o compromisso com a vida

Sabemos que o nosso grupo é importante para a nossa vida. Temos a missão de construí-lo. Jesus nos fala de um terreno bom que acolhe a Palavra de Deus e dá frutos.

O que podemos fazer para que o nosso grupo dê frutos como Jesus deseja?

Sugestões:

- elaborar com o grupo as 10 orientações para o bom funcionamento do grupo.
- conversar com pessoas da comunidade sobre a importância do nosso grupo, pedir sugestões. (Poderá ser feito mais uma reunião sobre o funcionamento do grupo, as regras elaboradas pelos/as jovens).

A coordenação explora bem a dinâmica da torre, ajudando os/as jovens a perceberem a importância da construção de um grupo.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos/as a música “Eu vou seguir” (anexo 01)

Refletir juntos/as o que essa música e o tema da reunião nos fazem perceber quanto a importância da construção do nosso grupo?

Espontaneamente cada um/a repete a frase ou a palavra que mais chamou sua atenção.

7. Avaliação

O objetivo foi alcançado? Os/As jovens participaram todos/as?

8. Preparação do próximo ponto

Nosso próximo encontro será a celebração. Pode-se convidar pais, colegas e outras pessoas da comunidade para participarem com o grupo.

- Formar uma equipe para preparar ambiente com símbolos cantos, leituras, etc.
- Formar uma equipe para preparar o material a ser usado na celebração.
- A celebração deve ser um momento forte no grupo.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Eu vou seguir (Reach)**

Marina Elali – Composição: Diane Warren / Gloria Estefan / Marina Elali / Dudu Falcão

Eu sei!
Que os sonhos são pra sempre
Eu sei! Aqui no coração
Eu vou! Ser mais do que eu sou
Pra cumprir
As promessas que eu fiz
Porque eu sei que é assim
Que os meus sonhos
Dependem de mim...
Eu vou tentar Sempre!
E acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais
Eu vou seguir Sempre!
Saber que ao menos eu tentei
E vou tentar mais uma vez
Eu vou seguir...

Não sei!
Se os dias são pra sempre
Guardei!
Você no coração Eu vou!
Correndo atrás Apreendi!
Que nunca é demais
Vale a pena insistir
Minha guerra
É encontrar minha paz...
Eu vou tentar Sempre!
E acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais



Eu vou seguir Sempre!
Saber que ao menos eu tentei
E vou tentar mais uma vez
Eu vou seguir...oh, oh, oh!
Eu vou tentar Sempre!
E acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais

Eu vou seguir Sempre!
Acreditar que sou capaz
De levantar uma vez mais
Eu vou seguir
Eu vou, eu vou, eu vou
Sempre!...
Eu vou, eu vou, eu vou
Sempre!...

CELEBRAÇÃO



Celebrando a caminhada do grupo



Preparação

Organiza-se uma equipe para receber as pessoas do grupo e demais convidados/as. Se for à noite, pode-se preparar velas e entregar uma vela para cada pessoa. Coloca-se uma música ambiente, ou canta-se refrãos meditativos para criar um clima de oração.

Ambiente

Prepara o espaço de tal maneira que o grupo reconheça a caminhada que o grupo fez até este momento.

Material

Bíblia, velas, flores, tiras de papel com o tema das reuniões, moldes de coração, se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

Refrão

A nós descei, divina luz! (bis)
Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus,
o amor, o amor de Jesus.

Saudação e motivação

Nesta celebração iremos fazer memória da nossa caminhada enquanto grupo. Que o encontro com a comunidade, com os amigos e com a Palavra nos anime no serviço e na missão.

Canto de abertura

Venham, ó nações, ao Senhor cantar!
Ao Deus do Universo venham celebrar!

Seu amor por nós firme para sempre!
Sua fidelidade dura eternamente!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa. Glória ao Deus bendito!

Aleluia, irmãs, aleluia irmãos!
Saudemos com alegria nossa Salvação!

Para nós brilhou a luz da verdade!
Vimos o esplendor de sua claridade!

Recordação da vida

Queremos agora fazer memória dos passos que nosso grupo deu até hoje. De dois a dois vamos lembrar o que mais nos marcou nestes últimos encontros? Dar tempo para o cochicho e depois motivar para partilha.

Canto da aspersão

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo.
Aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

Leitura bíblica

Canto de aclamação

Tua palavra é lâmpada para meus pés, Senhor
Lâmpada para os meus pés e luz, luz para o meu caminho (bis)

Filipenses 4, 2-7

Um pequeno grupo pode encenar o texto bíblico

- ➔ Partilhar em pequenos grupos sobre o que foi mais forte na leitura e na reflexão. O/A animador/a pode concluir dizendo: como podemos ser amigos/as seguidores/as de Jesus?
- ➔ A quem queremos que nossa oração do Pai-Nosso chegue?

Pai-Nosso

Partilha e cantos:

Partilha o que o grupo trouxe (alimentos, frutas, bebida, doces) uns/umas com os/as outros/as.

Bênção

Que a Divina Mãe
Te abençoe e te proteja
Encha os teus pés de dança
e teus braços de força
cumule teu coração de ternura
e teus olhos de alegria
povoe teus ouvidos de música
e teu nariz de perfume



TRILHAS 03

não esperamos! fazemos

Em Belém, Maria e José, guiados pelo Espírito, são orientados a tomar a decisão de se pôr a caminho e voltar para Nazaré.

No grupo de jovens também à medida que caminhamos somos convidados/as a seguir trilhas de novos horizontes para o nosso crescimento.

O grupo de jovem é onde participamos, o lugar em que a gente se liberta das amarra e preconceitos que impedem a capacidade criadora. É onde possibilita sair das atitudes de dependência, falta de iniciativa.

No grupo construímos atitudes de cooperação, onde não só eu proponho e faço, mas em conjunto vamos criando, realizando ações e propostas com nosso rosto jovem. Atuando desta forma os resultados vão nos construindo pessoas independentes, autônomas e por consequência protagonistas de nossas vidas, ações e história.

Que o grupo seja lugar de pessoas que não esperam, mas constroem cotidianamente a “Civilização do Amor”. Por isso as trilhas que seguem nos façam explorar os dons que Deus nos deu. Nos motivem a buscar e abusar das formas e emoções para anunciar, libertar, transformar e evangelizar a juventude.

1º PONTO

PR Ali →

Por onde
começar?

→ OBJETIVO DO ENCONTRO

Elaborar o objetivo do grupo e compreender a necessidade de um planejamento para o mesmo.

MATERIAL

Se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, Bíblia, perguntas espalhada pela sala com os dizeres sobre a reunião.

1. Acolhida

Depois de mais de uma celebração do grupo, nós formamos um corpo. É importante que todos os membros do corpo estejam de acordo com suas funções. Nosso grupo também é formado por várias pessoas que têm objetivos diferentes: precisamos buscar algo que seja comum a todos nós.

2. Relembrando o ponto anterior

Olhando a nossa realidade - Cada um /a de nós está aqui no grupo por uma razão.

3. Olhando para a realidade

O que nos trouxe para o grupo? (deixar os/as jovens falarem)

Poderá ser a necessidade dos/as amigos/as, a vontade de ajudar as pessoas.

Por exemplo: no nosso bairro, percebemos muitas necessidades e nós como grupo poderemos contribuir.

Técnica/Exercício: “O muro”

Objetivo: Perceber a importância de uma ação conjunta organizada e planejada para superar uma situação determinada. Analisar a atitude individual e grupal.

Material: Alguns prêmios (chocolates, frutas ou outras coisas que o grupo tiver mais facilidade).

Desenvolvimento:

1) Organizar os/as participantes em dois grupos iguais.

Um grupo forma o muro, por isso seleciona-se os/as companheiros/as maiores e mais fortes para que formem este grupo. Pedem-se a eles/elas entrelaçarem os braços, formando uma espécie de muro. Eles/elas podem falar durante a dinâmica. A coordenação diga que ninguém poderá romper o muro. Coloca-se atrás do muro o presente. Não podem soltar os braços e só podem caminhar três passos para frente e três para trás. (Pode-se marcar no chão, com giz, o espaço no qual podem se mexer).

2) Ao outro grupo se diz que devem passar o muro e assim ganharão o prêmio. Eles/elas não poderão falar, nem passar pelos lados do muro (as regras devem ser dadas aos grupos em separado, sendo que um não fale o que o outro deve fazer).

3) Depois da primeira tentativa (individualmente) realiza-se a 2ª tentativa, onde tanto o grupo 1 como o grupo 2 podem se comunicar.

O grupo que tem de romper o obstáculo, planeja sua ação (por exemplo: dividir-se em dois, um destrói o muro e outro passa). Durante a dinâmica: A coordenação observa todos os elementos importantes para serem avaliados. Quais foram os sentimentos durante a dinâmica?

Reflexão:

- o que representa o muro?
- o que é o presente?
- como foi a ação sem falar com o/a outro/a?
- como foi a ação depois de se falarem e comunicarem? (Ligar interesses particulares com os interesses coletivos)

É fundamental que a coordenação destaque a importância de ter claro o objetivo do planejamento, da ação organizada. Comparar com a vida do grupo.

Obs.: Nesta reunião pode-se elaborar o objetivo do grupo ou fazer numa outra reunião só para isto.

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura bíblica: Mateus 7,24-27

Vimos o quanto é importante ter um objetivo e planejar bem para poder alcançá-lo. Jesus nos conta uma história do homem que vai construir uma casa. Vamos aprender de Jesus, para construir nosso grupo.

O que é uma casa construída sobre a areia? E sobre a rocha?

Como podemos construir nosso grupo sobre a rocha?

Canto

Estamos aqui, Senhor, viemos de todo lugar
Trazendo um pouco do que somos pra nossa fé partilhar
Trazemos nosso louvor um canto de alegria
Trazemos a nossa vontade de ver raiar um novo dia

5. Assumindo o compromisso com a vida

Vimos a importância da gente ter claro qual o objetivo para nosso grupo. Aprendemos que o grupo deve ser construído com uma base firme, sólida. Qual é o objetivo do grupo? O que temos de fazer (pequenos passos) para que a gente se aproxime mais deste sonho?

A coordenação motiva o grupo a entender que o objetivo é algo a ser atingido, é distante! E que precisa de passos para ser alcançado. Não pode

ser um objetivo muito perto e nem muito longe. Também estar atento ao plano para que seja viável.

Pode ser trabalhado durante a semana. Os jovens podem encontrar símbolos que representam o que querem como grupo; na próxima reunião podem partilhar e elaborar o objetivo lembrando que o objetivo sempre começa com o verbo no infinitivo.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos a música “Dia branco” (anexo 01)

Refletir juntos/as o que essa música e o tema da reunião nos fazem perceber quanto a importância de planejar a vida do nosso grupo?

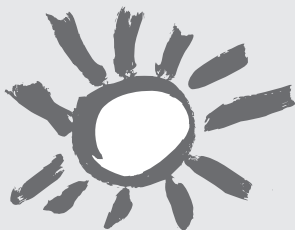
Concluir com preces espontâneas e um Pai-Nosso.

7. Avaliação

É o momento para a coordenação rever o objetivo, como os/as jovens se sentiram na reunião e o que precisam melhorar.

8. Preparação do próximo encontro

Distribuir as tarefas entre os participantes, pedir ao grupo para participar trazendo materiais.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Dia branco**

Composição: Geraldo Azevedo e Renato Rocha

Se você vier
Pro que der e vier comigo
Te prometo o Sol
Se hoje o Sol sair
Ou a chuva
Se a chuva cair

Se você vier
Até onde a gente chegar
Numa praça na beira do mar
Num pedaço de qualquer lugar
Nesse dia branco
Se branco ele for
Esse tanto, esse canto de amor
Se você quiser e vier
Pro que der e vier comigo

Se você vier
Pro que der e vier comigo
Te prometo o Sol
Se hoje o Sol sair
Ou a chuva
Se a chuva cair
Se você vier
Até onde a gente chegar
Numa praça na beira do mar
Num pedaço de qualquer lugar
Nesse dia branco
Se branco ele for
Esse tanto, esse canto, esse tão grande amor,
Grande amor,

Se você quiser e vier
Pro que der e vier comigo
Comigo
Comigo



2º PONTO

Precisamos
de uma
coordenação

→ OBJETIVO DO ENCONTRO

Estudar o papel do/a coordenador/a dentro do grupo para que percebam a necessidade da organização interna do grupo.

MATERIAL

Se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, cartazes com dizeres sobre a reunião. Bíblia.

1. Acolhida

Já temos nosso objetivo como grupo. Sabemos onde queremos chegar. Já temos pistas de como chegar lá através de nosso plano. Nesta reunião nós vamos descobrir o papel da coordenação e outras regras para o funcionamento do grupo.

2. Relembrando o ponto anterior

Dar destaque para os pontos mais importantes. Retomar a história do grupo até aqui.

3. Olhando a nossa realidade

Todo grupo na sociedade, tem seu(s) coordenador(es). Na família, a maioria das vezes os pais, o pai ou a mãe; no bairro, a associação com seus representantes; na cidade, o prefeito, os vereadores; no Estado, o governador, os deputados estaduais; no País, o presidente e os seus ministros, os senadores e deputados federais.

Qual a importância destes/as coordenadores/as para a nossa vida? Há uma preocupação com o bem-estar de todos/as? (deixar os/as jovens conversarem sobre o assunto) - Tempestade mental.

A coordenação escolhe um dos temas que está mais próximo da vida dos/as jovens para o exercício.

.....
▪ **Técnica/Exercício:** grupo de verbalização e grupo de observação-GV/GO

Objetivo

▪ Despertar nos/as participantes a necessidade e a importância da organização interna do grupo.

Desenvolvimento

▪ Formar dois círculos. O grupo do centro em número menor de participantes e ao redor deste o grupo maior.

▪ O grupo do centro (de verbalização) escolherá o tema ligado à realidade (pode ser da conversa anterior) e conversará sobre ele durante 15', apresentando no final a conclusão a que chegou.

▪ Cabe ao grupo de fora (de observação) ficar atento ao que acontece no grupo de dentro, durante a reunião. Ao final, apresentar as observações para todo o grupo.

▪ O/A animador/a deverá estar atento/a durante toda a técnica para, neste momento, provocar o grupo a refletir sobre alguns aspectos, caso não tenham sido abordados.

.....



Todos/as falaram? Por quê?

Várias pessoas falaram ao mesmo tempo?

Alguém dominou a conversa? Quem tomou a iniciativa?

Houve preocupação com o tempo?

Como organizar melhor?

O/A animador/a aproveita as conclusões do grupo para despertar nos jovens a necessidade de organização do grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Quem coordena o grupo presta um serviço ao grupo. É alguém que recebeu alguns dons especiais de Deus e que a comunidade, o grupo, o elege para coordenar, ordenar com o grupo e não para mandar. Não para ser maior. Jesus nos conta um fato:

Leitura bíblica: Mateus 20, 25-28

Qual é a mensagem de Jesus para nosso grupo que está em preparação para eleger a equipe de coordenação? (Conversar em pequenos grupos)
Concluir com a mensagem que Jesus nos deixou.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Percebemos o quanto a coordenação é importante para que o grupo caminhe, atinja seu objetivo e cumpra seu plano.

Nesta semana vamos elaborar 10 pontos da declaração de um bom coordenador/a, suas qualidades e função para que o grupo tenha clareza ao escolher sua coordenação.

O grupo também pode elaborar o número de pessoas para compor a coordenação.

Sugestão

Os participantes do grupo vão observar, durante a semana, a atitude de diferentes pessoas que coordenam atividades de grupo como exemplo: na família, na escola, na paróquia, na fábrica, na construção, na associação, etc.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos/as a música “A força que nunca seca” (anexo 01)

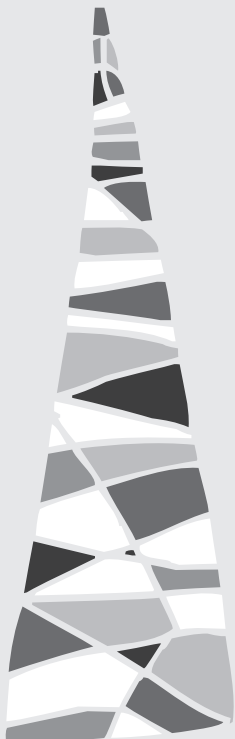
Refletir juntos/as o que essa música e o tema da reunião nos fazem perceber quanto a importância de organizar e coordenar as ações do grupo?

7. Avaliação

A coordenação procure mostrar sempre a importância de rever o trabalho realizado, se cumpriu o objetivo proposto, como foi a participação de todos e pontos a melhorar.

8. Preparação do próximo ponto

- Cada jovem traz um símbolo da natureza que expresse a missão.
- Formar equipes para preparar o ambiente e algumas atividades da reunião.
- Levar papel recortado para votar a equipe de coordenação.





ANEXO



Anexo I

Música: **A força que nunca seca**

Composição: Chico César/ Vanessa da Mata

Já se pode ver ao longe
A senhora com a lata na cabeça
Equilibrando a lata vesga
Mais do que o corpo dita
O que faz e equilíbrio cego
A lata não mostra
O corpo que entorta
Pra lata ficar reta
Pra cada braço uma força
De força não geme uma nota
A lata só cerca, não leva
A água na estrada morta
E a força nunca seca
Pra água que é tão pouca



3º PONTO

Vamos
eleger a
coordenação



OBJETIVO DO ENCONTRO

Refletir o processo de escolha e eleger a coordenação.

MATERIAL

Se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra.

AMBIENTAÇÃO

Bíblia, cadeiras...

1. Acolhida

Durante a semana pudemos refletir sobre a missão da coordenação do grupo. Cada um/a de nós sabe que possui qualidades. A coordenação não é um cargo, mas um serviço à comunidade.

Canto:

Prova de amor maior não há
Que doar a vida pelo irmão!
Eis que eu vos dou um novo mandamento
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

A coordenação esteja atenta com o grupo para falar sobre a escolha. Escolher não porque é bonito, porque fala bem, porque é meu/minha colega, mas porque ele/ela tem qualidades para coordenar o grupo. Discutir também com o grupo o tempo da coordenação que vai ser eleita.

2. Relembrando o ponto anterior

Ficamos encarregados/as de observar as pessoas que coordenam. Como foi? Recordar as decisões da reunião. Pedir aos/às jovens que anotaram para fazer a memória do grupo.

3. Olhando para a realidade

Quando temos que escolher alguém que nos represente ou que nos coordene devemos ser exigentes. Podemos escolher na escola nossos representantes para o grêmio, para coordenar a sala de aula, para dirigir a escola, para a associação do bairro. E agora vamos eleger a coordenação para o nosso grupo.

Técnica/Exercício: Qualidades das lideranças

Cada jovem toma um símbolo da natureza e o compara com a coordenação. Sua missão, suas qualidades. (Pode ser feito em pequenos grupos ou no plenário, em forma de reflexão).

Feito isso, a coordenação conclui junto com o grupo a missão do/a coordenador/a.

Em seguida, em pequenos grupos, faz-se o levantamento dos nomes, dos cargos (coordenador/a, vice-coordenador/a, secretário/a, tesoureiro/a); não é bom criar muitos cargos. Quatro pessoas são suficientes para formar a coordenação.

Discute-se com o grupo o tempo da coordenação. A experiência tem revelado que um ano é suficiente. É bom lembrar que outros poderão ser coordenadores nas próximas eleições. O grupo está se tornando fixo. Já se pode considerar um grupo.





Outra sugestão: a coordenação também pede ao grupo que dramatize o papel da coordenação. Organiza-se a turma em dois grupos: um se encarrega de representar um/a bom/boa coordenador/a e o/a outro/a aquele/a que não é bom/boa coordenador/a.

A coordenação, aproveitando as dramatizações, indicará aos/às jovens as características da coordenação do grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura bíblica: Atos 1, 21-26

Os/as discípulos/as rezam ao Espírito Santo para escolher Matias.

Qual a mensagem da leitura?

Em seguida faz-se a eleição da coordenação.

Uma equipe faz um cartaz e apresenta, para a comunidade, os nomes da equipe de coordenação.

Cantar ou declamar:

Animados pela fé

Animados pela fé e bem certos da vitória

Vamos fincar nosso pé e fazer a nossa história

E fazer a nossa história animados pela fé (bis)

Festa, cumprimentos, etc...

5. Assumindo o compromisso com a vida

Pode-se escrever para o jornal diocesano das Pastorais de Juventude, falando sobre a eleição ou divulgar no ambiente comunitário da vida do grupo.

Rezar durante a semana para que a equipe de coordenação assuma com clareza a caminhada do grupo.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos a música “Cidadão” (anexo 01)

Refletir juntos/as: o que essa música e o tema da reunião colaboram para o nosso aprendizado de serviço?

7. Avaliação

Todos/as participaram? O que se aprendeu com o processo de eleição?

8. Preparação do próximo ponto

A equipe de coordenação se reúne, organiza as tarefas com as pessoas do grupo. A coordenação do grupo não precisa necessariamente coordenar a reunião. É função do/a coordenador/a treinar todos do grupo para serem bons líderes.

Preparar papel em branco e lápis para todas as pessoas do grupo.

ANEXOS



Anexo I

Música: **Cidadão**

Zé Geraldo

Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
E me diz desconfiado, tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte
Porque que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava mas o pouco
que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar



4º PONTO

Para que
nosso grupo?



OBJETIVO DO ENCONTRO

Encontrar juntos o sentido, a razão do grupo e escolher o nome para ele.

MATERIAL

Se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra. Bíblia, papel, giz de cera ou pincéis.

AMBIENTAÇÃO

Desenho do grupo com os nomes e momentos importantes vividos.

1. Acolhida

O nosso grupo já está com cara de grupo. Já tem coordenação, tem membros assíduos, já nos conhecemos, sabemos que somos convidados/as por Jesus a formar o grupo.

A coordenação dá o sentido da criança que é planejada, amada pelos pais e juntos eles escolhem o nome.

2. Relembrando o ponto anterior

Leitura das memórias registradas pelos/as participantes e secretário/a do grupo e outros/as jovens que foram convidados/as a ajudarem.

3. Olhando para a realidade

Já vimos nas primeiras reuniões o porquê de nosso nome. Quem escolheu e o porquê. Nossa rua tem um nome, o bairro, a cidade. Um nome que, às vezes, é escolhido pelos outros e que não significa nada para nós. Um nome para homenagear pessoas que têm dinheiro, sem se importar sua vida. No nosso bairro, em nossa cidade, como é? (conversar sobre isto com o grupo).

Técnica/Exercício: O desenho do grupo

Em pequenos grupos:

- 1) Cada jovem recebe uma folha para desenhar o sentido do grupo - para que o grupo de jovens? (1º momento: pessoal)
- 2) Em pequenos grupos partilham o desenho.
- 3) Conversar sobre o nome a ser dado ao nosso grupo. Um nome que expresse o sentido do grupo. A coordenação lembra o objetivo do grupo, que deve estar num cartaz. É importante que não seja sigla que ninguém vai entender; pode ser um nome, uma palavra...

Plenário

Cada um/a apresenta o desenho e as sugestões de nome. Deixar cada um/a defender o nome que sugeriu e depois fazer o processo de votação e escolha do nome para o grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura bíblica: Efésios 4, 1-7

Nós formamos um só corpo, uma só esperança no batismo do nome do nosso grupo. Cada um/a pode partilhar a mensagem da Palavra de Deus, colocando a frase da leitura que mais chamou a atenção.





5. Assumindo o compromisso com a vida

Como, no nosso dia a dia, vamos viver o nome do nosso grupo?

A coordenação dirá que o grupo estará sempre unido pela mesma esperança que anima a cada um/a. A ação de cada um/a, a todo momento de sua vida, é a ação do grupo.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos/as a música “Oração de São Francisco” (anexo 01)

Refletir juntos/as: o que essa música e o tema da reunião colaboram para o nosso aprendizado de serviço?

7. Avaliação

A coordenação avalia a reunião junto com o grupo. Veja se foi atingido o objetivo, se todos participaram, que pontos precisam ser melhorados.

8. Preparando o próximo ponto

Marcar uma reunião da equipe de coordenação para preparar o próximo encontro.

Preparar tecidos para a dinâmica da próxima reunião.



ANEXO

Anexo I

Oração de São Francisco

Senhor, fazei de mim o instrumento
de Vossa paz
Onde houver ódio
Que eu leve o amor
Onde houver ofensas
Que eu leve o perdão
Onde houver discórdia
Que eu leve a união
Onde houver trevas
Que eu leve a luz
Onde houver erro
Que eu leve a verdade
Onde houver desespero
Que eu leve a esperança
Onde houver tristeza
Que eu leve alegria
Onde houver dúvidas
Que eu leve a fé
Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar que ser consolado
Compreender que ser
compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdando que se é perdoado
E é morrendo que se vive para vida
eterna



CELEBRAÇÃO



As Boas Notícias no Caminho

→ **Motivação**

Celebrar as Boas Notícias que o grupo tem proporcionado na vida de cada participante.

Chegada

Silêncio... oração pessoal... refrão meditativo...

Canto de abertura

Estes lábios meus vem abrir, Senhor!
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

Venham, adoremos, Cristo ressurgiu!
A criação inteira, o Senhor remiu!

Céus e terra dancem de tanta alegria!
Deus com sua justiça nos governa e guia!

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus Bendito!

Aleluia irmãos, aleluia irmãs!
Com todo universo a Deus louvação!

Motivação inicial

Queremos celebrar hoje todas as Boas Notícias que o grupo tem proporcionado em nossa vida.

Invoquemos a presença da Santíssima Trindade no meio de nós.

Recordação da vida

Vamos recordar que Boa Notícia eu tive a partir da vida que estamos tendo de grupo.

Vamos também fazer memória dos pontos fortes que tivemos.

O que foi que nos deu força para nos encontrar e ser grupo?

PALAVRA

Aclamação

Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor
Lâmpada para os meus pé e luz, luz para o meu caminho - Bis

Proclamação do Evangelho de Mateus 11, 25-30

Meditação

Uma pessoa do grupo prepara anteriormente uma fala que liga a Palavra com relação à experiência feita pelo grupo

Pai-Nosso

Cantar:

Gracias A La Vida

Mercedes Sosa

Composição: Violeta Parra

Graças à vida, que me deu tanto
Me deu dois olhos que quando abro
Diferencio perfeitamente o preto do branco
E lá no céu, o fundo estrelado
E nas alturas, o homem que eu amo

Graças à vida, que me deu tanto
Me deu o dia que em toda a sua amplitude
Pega grilos e canários dia e noite
Martelos, motores, latidos, (hubazcos)
E a voz tão tenra do meu amado

Graças à vida, que me deu tanto
Que me deu o som e o abecedário
Com ele, as palavras que penso que falo
Mãe, amigo, irmão e a luz que ilumina
O caminho da alma de quem estou amando

Graças à vida, que me deu tanto
Me deu o coração que agita seu passo
Quando olho o fruto do cérebro humano
Quando vejo o bem tão longe do mal
Quando vejo o fundo dos seus olhos claros

Graças à vida, que me deu tanto
Me deu o caminhar dos meus pés cansados
Com eles caminhei por cidades e campos
Praias e desertos, montanhas e planícies
E pela sua casa, sua rua, seu quintal

Graças à vida, que me deu tanto
Me deu o riso e o pranto
Assim eu diferencio a felicidade do sofrimento
Os dois materiais que formam meu canto
E o seu canto é o mesmo que o meu
E o canto de todos é o meu próprio canto

Graças à vida... graças à vida

Partilha:

Partilhar o que o grupo trouxe (alimentos, frutas, bebida, doces)
uns/umas com os/as outros/as.

Bênção

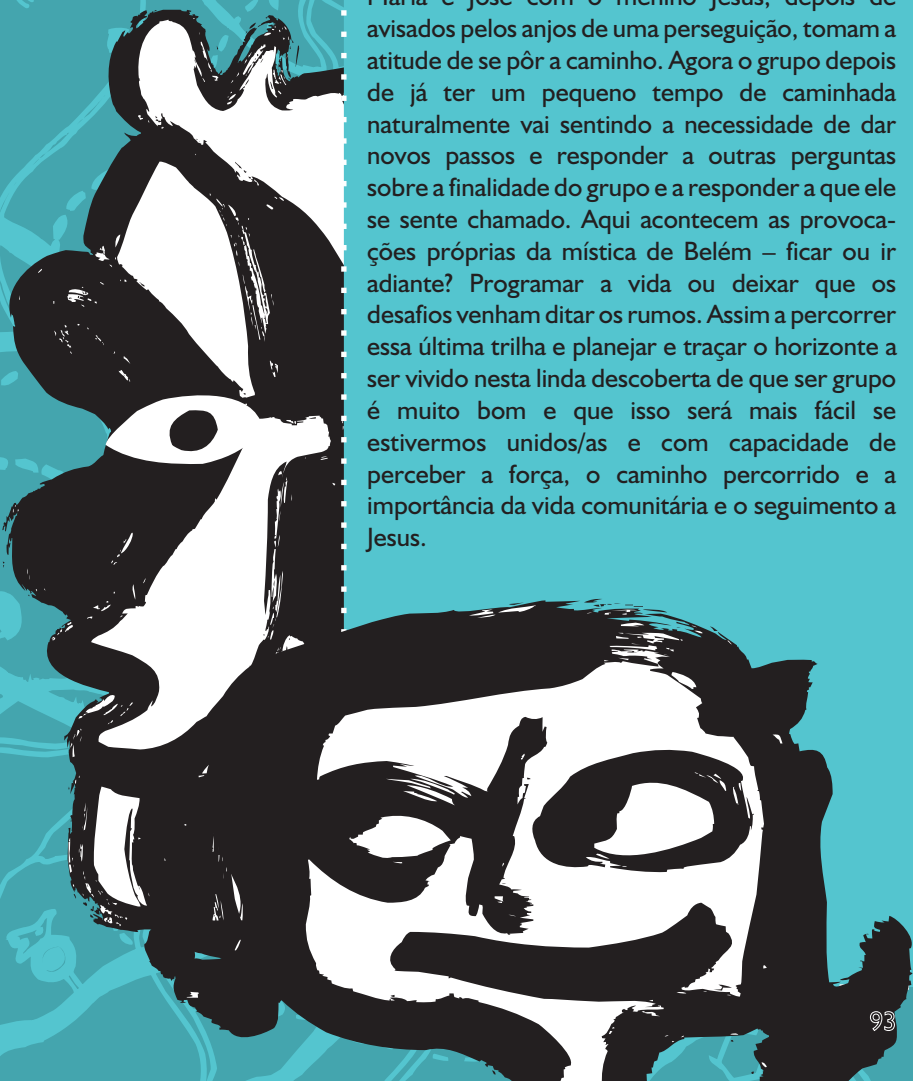
Senhor nos abençoe e proteja
Que nosso grupo de jovem seja lugar de crescimento
Onde a gente possa cultivar a amizade e a partilha de vida
Descobrir nossos valores e as Boas Notícias da caminhada
Vivenciando uma espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo
Amém.





TRILHA 04

fazendo história



Maria e José com o menino Jesus, depois de avisados pelos anjos de uma perseguição, tomam a atitude de se pôr a caminho. Agora o grupo depois de já ter um pequeno tempo de caminhada naturalmente vai sentindo a necessidade de dar novos passos e responder a outras perguntas sobre a finalidade do grupo e a responder a que ele se sente chamado. Aqui acontecem as provocações próprias da mística de Belém – ficar ou ir adiante? Programar a vida ou deixar que os desafios venham ditar os rumos. Assim a percorrer essa última trilha e planejar e traçar o horizonte a ser vivido nesta linda descoberta de que ser grupo é muito bom e que isso será mais fácil se estivermos unidos/as e com capacidade de perceber a força, o caminho percorrido e a importância da vida comunitária e o seguimento a Jesus.



1º PONTO

Qual será
o nosso
programa?



OBJETIVO DO ENCONTRO

Iniciar com os jovens sobre a importância e necessidade da programação dos encontros e levantamento de assuntos e atividades para o grupo.

MATERIAL

Se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra. Bíblia. Tarjas escuras para vendar os olhos.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, tiras com os temas estudados nos pontos passados.

1. Acolhida

Nós já somos um grupo, temos nosso objetivo, temos nossa coordenação. Estamos felizes porque nosso grupo está cada dia mais vivo.

A coordenação fala com o grupo com entusiasmo sobre a caminhada do grupo; na acolhida fale sobre o programa do grupo.

2. Relembrando o ponto anterior

Recordar como grupo ou pedir a pessoa que organizou a secretaria para apresentar os pontos mais importantes do ponto anterior.

Rever também o compromisso de ação. Valorizar a atitude e atividades de cada pessoa.

3. Olhando para a realidade

Nosso grupo já elegeu sua coordenação. Na escola, quando elegemos a diretoria do grêmio ou no bairro, quando elegemos a diretoria da associação, esperamos que façam tudo por nós? Esperamos pelas outras pessoas? Em casa, deixamos todas as decisões por conta das pessoas que são as provedoras (pai, mãe, avô, avó...)?

Quem decide, participa.

Como é a realidade do lugar onde vivemos? (bairro, comunidade rural, escola, igreja, torcida de futebol e do grupo?)

Técnica/Exercício: “A cabra-cega”

Formação: Escolhe uma pessoa do grupo e coloca venda nos olhos dela. (pode-se repetir a experiência com mais pessoas)

Desenvolvimento

Pede-se à pessoa que ande guiada pelo grupo. (O grupo fala).

- Como os/as cegos/as se sentiram?
- O que o grupo percebeu? (Muitos deram ordens diferentes)
- O que o grupo aprendeu?

A coordenação fala com o grupo sobre a importância do programa para que todos/as tenham claro por onde o grupo caminha.

Dramatização

Organizar o grupo em pequenos grupos. Cada grupo prepara uma das seguintes dramatizações:

- a) Representar um grupo que não tem programa. O grupo faz encontros, cada domingo, tudo é improvisado na hora.
- b) Representar um grupo rígido (que não abre mão de nada), fechado, só pode ser feito o que está programado.
- c) Representar um grupo dependente que faz tudo o que as outras pessoas mandam.





Plenário

A coordenação pede ao grupo que comente sobre o que percebeu do assunto. Pode-se concluir com a programação dos próximos pontos.

Os mesmos grupos da dramatização levantarão temas e sugestões de atividades para os próximos encontros, considerando o objetivo do grupo.

A coordenação anota as sugestões e o grupo seleciona o que é possível realizar. O grupo a partir de suas necessidades pode organizar o seu programa para os próximos meses utilizando os subsídios da Coleção Trilha, organizando um roteiro para o grupo caminhar de acordo com os temas de interesse dos/as jovens participantes deste grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Confrontando com a Vida de Jesus

Leitura bíblica: Lc 14,28-30

A Palavra de Deus nos fala da importância de planejar, de programar o que vamos fazer para que a gente não desanime no caminho.

O que foi mais importante na leitura para nós, hoje?

Canto

Irá chegar um novo dia
Um novo céu, uma nova terra
Um novo mar
E nesse dia os oprimidos
Uma só voz a liberdade irão cantar

Na nova terra o negro não terá corrente
E o nosso índio vai ser visto como gente
Na nova terra o negro, o índio e o mulato
O branco e todos vão comer no mesmo prato

5. Assumindo o compromisso com a vida

Vimos que na sociedade brasileira em que vivemos, somos educados/as a não tomar decisões; esperamos que outras pessoas façam por nós. É uma postura para não contribuir para a autonomia.

O que podemos fazer para mudar esta situação nos ambientes onde vivemos?

O que pode ser feito para mudar esta cultura?

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos/as a música “Minha jangada” (anexo 02)

Refletir juntos/as: o que essa música e o tema da reunião colaboram para que o grupo tenha um caminho e um plano a seguir?

7. Avaliação

A coordenação provoca o grupo para organizar os pontos que foram mais importantes.

ANEXOS



Anexo 1

Recreação - Jogo: “O Correio”

Formação: Cada jogador/a adota o nome de um lugar. No centro do círculo fica o dono do correio.

Desenvolvimento: O/a carteiro/a diz: “Carta de (nome de cidade) para (nome de outra cidade)”. Imediatamente os/as jogadores/as que tiverem estes dois nomes trocam de lugar. O/a dono/a do correio tenta ocupar um dos lugares. Se conseguir adota o nome da cidade e aquele/a que perdeu o lugar será chefe do correio. Quando o/a chefe quiser mexer com todos/as os/as jogadores/as, diz: “Carta para todas as cidades!” E todos/as trocam de lugar.

Obs.: Este mesmo jogo pode ser feito com número, nomes de frutas, etc...



Anexo 2

Música: **Minha jangada**

Dorival Caymi

Minha jangada vai sair pro mar
Vou trabalhar, meu bem querer

Se Deus quiser quando eu voltar do
mar
Um peixe bom eu vou trazer

Meus companheiros também vão
voltar
E a Deus do céu vamos agradecer
Adeus, adeus

Pescador não se esqueça de mim
Vou rezar pra ter bom tempo, meu
bem

Pra não ter tempo ruim
Vou fazer sua caminha macia
Perfumada com alecrim
Na grande síntese

2º PONTO

Formamos
um só
corpo

OBJETIVO DO ENCONTRO

Refletir sobre a importância de que todos/as os/as participantes do grupo se envolvam para formar uma unidade nas ações grupais.

MATERIAL

- Desenho do corpo recortado em várias partes. Exemplo:
- Organizar as partes do quebra-cabeça do corpo de acordo com o número de participantes do grupo.
- Estes pedaços podem ter o nome de cada pessoa do grupo.
- Os papéis são misturados dentro de uma cesta.

AMBIENTAÇÃO

- Procurar um local onde o grupo possa se sentir à vontade (sentados/as no chão ou nas cadeiras) em círculo.
- Um clima de silêncio (com música para meditação) é importante.
- Colocar no centro da sala o material preparado anteriormente, enfeitando também o ambiente, com flores, símbolos, etc.

1. Acolhida

Estamos hoje neste encontro para festejar nossa caminhada de grupo. Vamos recordar a nossa história, e pensar o quanto fizemos durante este tempo, o que mudou em nossa vida e o que queremos de agora em diante.

2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação retoma com o grupo os compromissos assumidos no ponto anterior, provoca o grupo a trazer os temas tratados.

3. Olhando para a realidade

Técnica/Exercício: Formação do corpo

A coordenação lembra ao grupo que os últimos meses que estiveram juntos/as e os significados para cada pessoa e para a comunidade. Neste momento queremos representar isto através do corpo. O corpo forma um todo. Cada membro é importante. Essa imagem pode nos ajudar a perceber a nossa importância para a organização do grupo. Somos chamados/as a contribuir com as possibilidades que temos. Cada jovem procura seu nome e juntos/as procuram montar o corpo no chão.

- Nós montamos o corpo, mas falta algo, o que é?
- Quem é a cabeça?
- Como podemos representar a cabeça?

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura Bíblica

Canto:

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação.
Que vem trazer esperança. Aos pobres libertação. (bis)
Vamos ouvir o que Deus tem a nos dizer sobre isto que acabamos de construir. Construímos o corpo. Construímos o grupo.

Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios 12, 12-27.

Diante do corpo que formamos e da leitura que ouvimos, o que o grupo com o seu relacionamento e a convivência entre os/as participantes precisa estar atento para assumirmos uma missão?

O momento de partilha pode ser feito em pequenos grupos, em seguida, o plenário.

(Momento de silêncio - Oração pessoal)



5. Assumindo o compromisso com a vida

Vamos marcar, neste momento fraterno, o nosso compromisso de construir um grupo com um abraço da paz na certeza que estaremos sempre juntos/as nas dificuldades e nos conflitos, na alegria e na tristeza... Queremos construir um grupo? Podemos assumir esta missão como seguidores/as de Jesus?

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos/as a música “Carnavália” (anexo 01)

Refletir juntos/as: o que essa música e o tema do encontro colaboram para que o nosso grupo tenha um caminho e um plano a seguir?

7. Avaliação

O que nosso encontro proporcionou para o nosso crescimento e do grupo?

O que aconteceu que não foi bom para a caminhada?

8. Preparando para o próximo encontro

A coordenação organiza o grupo com pequenas tarefas. Solicita algum para trazer materiais ou preparar alguma parte do encontro.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Carnavália - Tribalistas**

Composição: Carlinhos Brown, Marisa Monte e Arnaldo Antunes

Vem pra minha ala que hoje a nossa
escola
Vai desfilar
Vem fazer história que hoje é dia de
glória nesse lugar
Vem comemorar, escandalizar
ninguém
Vem me namorar vou te namorar
também
Vamos pra avenida, desfilar a vida,
carnavalizar
Na Portela tem, Mocidade,
Imperatriz
No Império tem, uma Vila tão feliz
Beija Flor, vem ver, a porta-
bandeira
Na Mangueira tem morena da
Tradição
Sinto a batucada se aproximar
Estou ensaiando para te tocar
Repique tocou, o surdo escutou
E o meu corassamborim
Cuíca gemeu
Será que era eu
Quando ela passou por mim
Lá lá lá...





3º PONTO



O que valeu?



OBJETIVO DO ENCONTRO

Avaliar este tempo de construção do grupo.

MATERIAL

Se for possível aparelho de som para ouvir a música sugerida ou fazer uma cópia da letra, Bíblia, rolo de barbante.

AMBIENTAÇÃO

Cadeiras, cartazes de felicitações e destaques vividos na caminhada do grupo. Rede de pescar colocada na parede.

1. Acolhida

No encontro passado foi sugerido o programa para a nossa caminhada de agora em diante.

A coordenação faz uma acolhida lembrando toda caminhada e preparando para uma avaliação - revisão do percurso feito pelos/as jovens para construir o grupo.

2. Relembrando o ponto anterior

Faz a memória dos pontos anteriores que contribuíram para a vida em grupo para colaborar com a revisão do caminho. Retoma também os compromissos assumidos como grupo.

3. Olhando para a realidade

Durante todo o tempo em que nos reunimos, no final de cada encontro fizemos uma avaliação. A avaliação é o ato de medir. Ela é fundamental para a vida em grupo. Contribui objetivamente com o grupo para verificar todo o caminho feito. Por isso, cada lugar (bairro, escola, sindicato...), quando termina o período de mandato da diretoria, faz uma avaliação para passar para outra diretoria. E assim, em todo grupo organizado, que tem a mesma tarefa. Esta avaliação é feita a partir do programa que o grupo se propõe a realizar, com as metas tanto qualitativa como quantitativa. Recordar que a grande tarefa do grupo é fazer a Pastoral ou cuidar da vida dos/as jovens.

O grupo de jovens desenvolve sua ação eclesial junto aos/as jovens, ou seja, à Pastoral da Juventude, por isto precisa ter o seu plano, com etapas claras. Vencemos o período da Formação do Grupo - já somos um grupo. O planejamento do caminho que o grupo vai seguir é fundamental.

Técnica/Exercício: “rede de barbante”

Objetivo: Avaliar a caminhada feita.

Material: Um rolo de barbante. Uma corda ou barbante com vários nós.

1º momento: desfazer cada nó, pedindo perdão por tudo aquilo que impediu o grupo de caminhar. Canta-se um refrão de pedido de perdão.

Desenvolvimento: O grupo em círculo, enquanto a coordenação vai explicando cada passo do exercício.

2º momento: pega na ponta do barbante e diz o que ajudou para sua vida a caminhada do grupo. (Quais foram os momentos mais importantes da vida do grupo)

Quando termina de falar joga o rolo do barbante para outro jovem, de modo a traçar uma rede.





No final, quando todos/as tiverem falado, perguntar: como o grupo está se sentindo ao construir esta rede (o que a rede significa?)

Retoma também o plano do grupo e verifica se todas as metas foram alcançadas. E se não, por que não foram?

Canta-se um canto bem animado (Ex.: Glória), sem desmanchar a rede.

A coordenação pode concluir o exercício junto com o grupo perguntando se vale a pena continuar. Os/as jovens dizem se querem continuar como grupo. Pode fazer um momento solene.

Registram-se as sugestões para melhorar a vida do grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura bíblica: Jo 15, 9-11

Jesus nos convida a permanecer no seu amor para crescer na alegria e na vida em abundância. Assim como na defesa dos direitos e da vida de todos/as, de modo especial, no cuidado com a juventude.

Cada um partilha (dois a dois) as palavras de Jesus para o grupo.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Reconhecermos o convite de ser discípulo/a missionário/a no serviço da vida da juventude.

Como nós jovens, de um grupo cristão, podemos crescer no conhecimento de Jesus Cristo?

A coordenação provoca o grupo a assumir ações, atitudes, na linha e na defesa da vida da juventude do local onde os/as jovens vivem.

6. Celebrando a vida

Cantar ou ouvir juntos/as a música “Pra não dizer que não falei das flores” (anexo 01)

Refletir juntos/as: a música e o tema do encontro colaboram para que o grupo tenha um caminho e um plano a seguir?

7. Avaliação

O que aprendemos com a avaliação para a nossa vida?

Que pontos poderão ser melhorados? Todos já conseguem falar?

8. Preparação do próximo ponto

Será a celebração da passagem para outras trilhas da caminhada. Poderá ser feita junto com a comunidade apresentando o grupo a toda a Igreja ou com as famílias dos jovens do grupo.

Cada grupo veja o melhor local. É bom ter uma equipe que prepare bem o ambiente, com flores, nome do grupo, símbolos significativos da vida dos jovens.

Outra equipe encarrega-se de preparar bem as leituras, os cantos e toda a parte da liturgia da palavra.



ANEXOS



Anexo I

Música: **Pra não dizer que não falei das flores**

Composição: Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...(2x)

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...(2x)

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição:
De morrer pela pátria
E viver sem razão...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...(2x)

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não...

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...(4x)



ANEXOS



Anexo 02

Recreação:

"Proibido dizer sim e não"

Material:

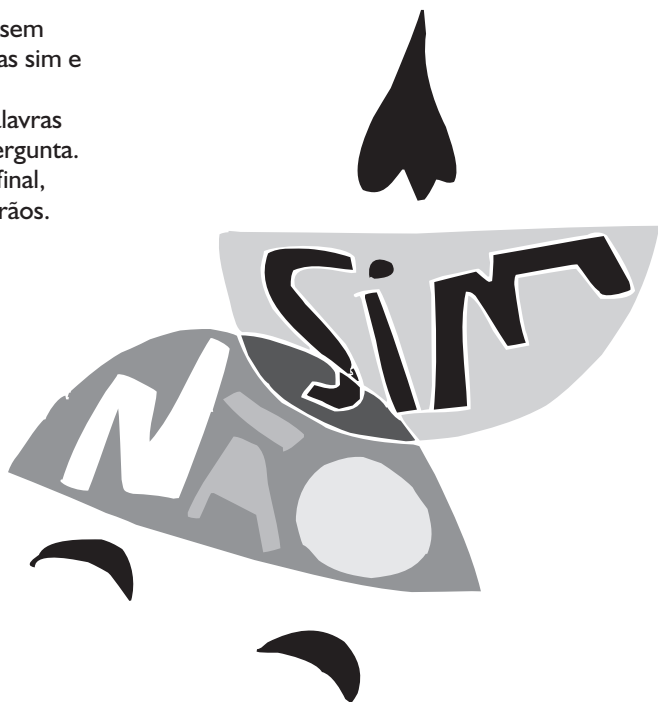
Grãos de feijão ou de milho.

Formação:

Cada jogador/a tem em seu poder certa quantidade estipulada de grãos.

Desenvolvimento:

O jogo consiste em que os/as jogadores/as fazem perguntas uns aos outros, para que sejam respondidas corretamente, sem todavia, empregar as palavras sim e não. Cada vez que a pessoa pronunciar uma das duas palavras paga um grão àquele que pergunta. Vence quem, no momento final, tiver maior quantidade de grãos.



CELEBRAÇÃO



**A vida nova
do grupo na
comunidade!**



Chegada

Silêncio... oração pessoal... refrão meditativo...

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo
Louvarei a Deus, à vida nos conduz.

Estes lábios meus vem abrir, Senhor!
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

Venham, adoremos, Cristo ressurgiu!
A criação inteira, o Senhor remiu!

Céus e terra dancem de tanta alegria!
Deus com sua justiça nos governa e guia!

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus Bendito!

Aleluia irmãos, aleluia irmãs!
Com todo universo a Deus louvação!

Motivação inicial:

Queremos celebrar hoje toda nossa caminhada, com as aprendizagens, amizades, alegria, ações realizadas no nosso grupo de jovens. Invoquemos a presença da Santíssima Trindade no meio de nós.

Recordação da vida:

Recordar os momentos da nossa vida grupal e como cada pessoa se preparou para chegar até aqui.

É a celebração da memória da caminhada como grupo e a abertura de um tempo do grupo na comunidade. Recordar as mudanças na vida, os nomes das pessoas, os fatos que foram vividos neste tempo de construção do grupo.

PALAVRA

Aclamação:

Aleluia, alegria, minha gente,
Aleluia, aleluia

Proclamação do Evangelho de Marcos I, 14-20

Meditação:

O que a leitura diz para a nossa vida em grupo? Como a experiência da vida em grupo pode ser iluminada pela Palavra de Deus? Uma pessoa do grupo prepara anteriormente uma reflexão que liga a vida do grupo com a Palavra de Deus para compartilhar. Para finalizar o momento rezam-se juntos/as a oração do Pai-Nosso.

Cantar:

Andar com Fé - Gilberto Gil

Composição: Gilberto Gil

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá...(4x)

Que a fé tá na mulher
A fé tá na cobra coral
Oh! Oh!
Num pedaço de pão...

A fé tá na maré
Na lâmina de um punhal
Oh! Oh!
Na luz, na escuridão...

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Olêlê!
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Olálá!...

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Oh Minina!
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá...

A fé tá na manhã
A fé tá no anoitecer
Oh! Oh!
No calor do verão...

A fé tá viva e sã
A fé também tá pra morrer
Oh! Oh!
Triste na solidão...

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Oh Minina!
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá...

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Olálá!
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá...

Certo ou errado até
A fé vai onde quer que eu vá
Oh! Oh!
A pé ou de avião...

Mesmo a quem não tem fé
A fé costuma acompanhar
Oh! Oh!
Pelo sim, pelo não...

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Olêlê!
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Olálá!...

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá...

Olêlê, vamos lá!

Andá com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá...(4x)

Partilha:

Partilha o que o grupo trouxe (alimentos, frutas, bebida, doces) uns/umas com os/as outros/as.

Bênção:

Que a Divina Sabedoria

Inunde tua boca de júbilo e tua

Alma de felicidade.

Conceda-te sempre os dons do deserto:

Silêncio, confiança e água pura

Infunda em ti novas energias, para dar um rosto à esperança.

Amém.





Coleção

Na trilha do grupo de jovens

Esta é uma coleção de “pontos” para serem refletidos nos grupos de jovens. Não há uma sequência numérica, mas sim o propósito de oferecer uma ferramenta para contribuir com os planejamentos dos grupos. A escolha se dá no aspecto que se percebe uma maior necessidade de apoio no caminho feito com os/as jovens. Os “pontos de reflexão” estão organizados dentro de trilhas que podem ser usadas da mesma forma.

Este é um conjunto de encontros para apoiar o processo de educação da fé dos grupos a partir do caminho que estão fazendo na sua realidade concreta. Um grupo que faz processo é um grupo que planeja seu caminho dentro de uma perspectiva integral. Nesta coleção, o conjunto de jovens é convidado a viver a mística cristã a partir do local por onde viveu ou passou Jesus. Nesse exercício, todos/as devem buscar símbolos que unam o grupo no mesmo sentido.

Como iniciar o grupo de jovens?

Este é o roteiro atualizado e ampliado com o lugar místico, Belém. Traz pontos norteadores para iniciar um grupo de jovens, seguindo um caminho que parte da pessoa do/a jovem até o planejamento da vida em grupo. É um dos materiais mais utilizados nos dias atuais. Seu objetivo é construir grupos em todos os espaços onde vivem os/as jovens como sinal de Belém, uma periferia do mundo que acolheu o Salvador. Assim, os grupos também podem ser uma Boa Notícia para a juventude.

Como dinamizar um grupo de jovens?

Esse caderno traz vários pontos sobre o processo de capacitação técnica, trabalhando desde a pessoa do/a jovem, projeto de vida e comunidade eclesial, até o planejamento mais amplo. Esses temas são propostos a partir da mística de Emaús, caminhando com o ressuscitado e celebrando em comunidade em direção da vida.

Como desenvolver a integração do grupo de jovens?

Os temas tratados neste caderno estão centrados no processo de integração do

grupo, nas relações com a pessoa, com a comunidade, com a cultura, com o cuidado e com o planeta. O Lugar Místico é Betânia, que nos convida a visitar a casa dos amigos e amigas, assim como Jesus, para jantar, gastar tempo, contar histórias e viver a experiência do amor.

Como cuidar da pessoa no grupo de jovens?

O processo de personalização é o eixo por onde os pontos de reflexão vão ajudar o/a jovem a responder perguntas sobre quem participa do grupo. O lugar místico é Nazaré. O convite busca vivenciar o cotidiano da vida de Jesus para, com ele, perceber valores, posturas e escolhas que foram feitas ao longo de sua trajetória em uma vida oculta. Assim, nossa vida também pode ser marcada por escolhas e valores da construção do Reino.

Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens?

Assumir uma mística que dê sentido à vida é uma das exigências do ser humano hoje. Os pontos de reflexão provocam o grupo de jovens a refletirem sobre os referenciais da fé e da mística cristã no seguimento a Jesus e no compromisso a partir da Samaria. Esse lugar é o encontro com as diversas culturas buscando contemplar Deus que cria o diverso e o diferente, reconhecendo este mesmo Deus nas pessoas e nas culturas, cultivando uma postura de respeito e encantamento.

Como desenvolver a participação social no grupo de jovens?

Uma das dimensões mais desafiadoras para o trabalho com jovens, hoje, é a política. Ela nos convida a participar, a sair dos nossos mundos particulares e ir na direção do outro/a e dos interesses sociais, ou seja, políticos. O lugar místico é Jerusalém. No caminho com Jesus, devemos assumir a dureza das escolhas de tal modo que haja um câmbio nas estruturas. Isso exige firmeza, compromisso, coragem, entrega e oração para que a vida vença a morte.

Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário.
CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.
Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315
caju@casadajuventude.org.br
www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina
CEP: 03206-040 - São Paulo/SP
Fone/fax: (11) 2917-1425
ccj@ccj.org.br
www.ccj.org.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietaum

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho
CEP: 01258-001 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3862-0342
secretaria@anchietanum.com.br
www.anchietanum.com.br

Centro Marista de Juventude - BH

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2129-9000
cmpbh@marista.edu.br
www.cmpbh.com.br

Centro Marista de Juventude - Colatina

Rua Ruth Mello e Silva, S/N - Fazenda Vitale
CEP: 29707-100 - Colatina/ES
Fone: (27) 3722-4674
cmjcolatina@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Montes Claros - MG

Rua Pe. Champagnat, 81 - Roxo Verde
CEP: 39400-367 - Montes Claros/MG
Fone: (38) 3223-6621
cmjmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Natal

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta
CEP: 59025-140 - Natal/RN
Fone: (84) 3221-2298
cmj.natal@marista.edu.br
www.cmjnatal.com.br

Centro Marista de Juventude - Palmas

504 Sul, Alameda 9, Lote 9
CEP: 77130-400 - Palmas/TO
Fone: (63) 3214-5878
cmjpalmas@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude -

São Vicente de Minas

Rua São Vicente Ferrer, 610
CEP: 37370-000 - São Vicente de Minas/MG
Fone: (35) 3323-1433
cmjsvicente@marista.edu.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Praça Gonçalves Dias, 288 - Centro
CEP: 65060-240 - São Luís/MA
Fone: (98) 3221-1841
ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2

Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203
CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453
ipjlesteii@yahoo.com.br
www.ipjleste2.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude

Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói
CEP: 92120-170 - Canoas/RS
Fone: (51) 3428-4993
ipj@ipjrs.org.br
www.ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude

Av. Celso Garcia, nº 3770 - sala 24 - Tatuapé
CEP: 03064-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3571-8580
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br
www.ipejota.org.br

Trilha Cidadã

Rua Rio Paraguaçu, 220, Arroio da Manteiga
CEP: 93145-580 - São Leopoldo/RS
Fone/fax: (51) 3568-7451
trilhacitada@trilhacitada.org.br
www.trilhacitada.org.br

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
Introdução.....	05
 PREPARANDO O CAMINHO DE BELÉM.....	13
Para que criar grupos de jovens?.....	14
E agora... Por onde começar?.....	19
Como estão organizados os pontos.....	22
 TRILHA 01 - A CAMINHO DE BELÉM.....	27
1º Ponto - Quem somos?.....	28
2º Ponto - De onde viemos?.....	33
3º Ponto - Somos um presente.....	38
4º Ponto - Como nos sentimos.....	42
Celebração: Celebrando a vida do grupo.....	46
 TRILHA 02 - AVENTURA DA VIDA EM GRUPO.....	49
1º Ponto - Sozinho não dá pé.....	50
2º Ponto - O grupo é importante.....	55
3º Ponto - Somos importantes.....	60
4º Ponto - Como nos sentimos.....	64
Celebração: Celebrando a caminhada do grupo.....	69
 TRILHA 03 - NÃO ESPERAMOS! FAZEMOS.....	71
1º Ponto - Por onde começar?.....	72
2º Ponto - Precisamos de uma coordenação.....	77
3º Ponto - Vamos eleger a coordenação.....	82
4º Ponto - Para que nosso grupo?.....	86
Celebração: As Boas Notícias no Caminho.....	90
 TRILHA 04 - FAZENDO HISTÓRIA.....	93
1º Ponto - Qual será o nosso programa?.....	94
2º Ponto - Formamos um só corpo.....	98
3º Ponto - O que valeu?.....	102
Celebração - A vida nova do grupo na comunidade.....	107
 Coleção: Na trilha do grupo de jovens.....	111
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.....	113